



Universidade de Brasília

Faculdade de Administração, Contabilidade, Economia e Gestão de Políticas Públicas
Departamento de Ciências Econômicas

As determinantes para a inserção no mercado de trabalho: Um olhar para a participação feminina

Ana Clara Quaglia Silva Bartholomeu Fernandes

Orientadora

Prof.a Dr.a Maria Eduarda Tannuri-Pianto

Brasília
2024



Universidade de Brasília

Faculdade de Administração, Contabilidade, Economia e Gestão de Políticas Públicas
Departamento de Ciências Econômicas

As determinantes para a inserção no mercado de trabalho: Um olhar para a participação feminina

Ana Clara Quaglia Silva Bartholomeu Fernandes

Monografia apresentada ao Departamento de Economia da Universidade de Brasília,
como requisito parcial à obtenção do grau de bacharelado em Ciências Econômicas.

Prof.a Dr.a Maria Eduarda Tannuri-Pianto (Orientadora)

Prof.a Dr.a Milene Takasago
Coordenadora do curso de Ciências Econômicas

Brasília, 19 de julho de 2024

"Me desculpem as grandes perguntas pelas respostas pequenas."

– Wisława Szymborska

Agradecimentos

Terminar esse trabalho, concluir minha graduação, não foi tarefa fácil. Mas nunca me senti sozinha e sei que minha felicidade será tão compartilhada como o foram os desafios, as apreensões e as dúvidas dessa caminhada.

Obrigada, Deus, por cuidar, sempre, de mim e daqueles que eu amo.

Obrigada, mãe, pai, Pepo e Dudu por terem sido o que uma família deve ser.

Obrigada, Vó Ana, Vô Pedro, Vó Dinha e Vô Tião (vocês fazem tanta falta), Nana e Góia pelo carinho sem medida e pelo amor infinito que recebi, sempre, de vocês.

Obrigada, Maria Eduarda Tannuri-Pianto e Adriana Moreira Amado, queridas professoras, pelo apoio, exemplos e conhecimentos compartilhados e pela inspiração que levarei sempre comigo.

Obrigada, UnB, alma mater e referência eterna, pela oportunidade. Cada lugar, cada pessoa e cada dia passado aqui estarão sempre comigo.

Obrigada, amigos que compartilharam comigo essa fase de transformação e crescimento, por me permitirem contar com vocês, hoje e sempre.

Resumo

Este trabalho realiza uma análise detalhada dos fatores que influenciam a inserção feminina no mercado de trabalho, com base na quinta visita da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua de 2022. Utilizando regressões *logit* multinomiais, foram avaliados os níveis de empregabilidade e os efeitos de diversos determinantes. A pesquisa revela um impacto negativo da maternidade sobre a participação feminina, contrastando com o efeito positivo observado para os homens. Além disso, foi examinada a influência da renda familiar na decisão de participar do mercado de trabalho, mostrando que as mulheres têm maior probabilidade de trabalhar quando a renda familiar é mais baixa. Embora os efeitos das horas dedicadas ao trabalho doméstico sejam semelhantes entre homens e mulheres, há uma clara desigualdade na distribuição dessas horas, com as mulheres assumindo, em maior medida, uma carga maior. Os resultados ressaltam a desigualdade na divisão das responsabilidades domésticas, o que contribui para uma diferença significativa nos níveis de participação no mercado de trabalho entre os gêneros.

Palavras-chave: Participação feminina, mercado de trabalho, desigualdade de gênero

Abstract

This study conducts a detailed analysis of the factors influencing women's participation in the labor market, based on the fifth interview of the National Household Sample Survey of 2022. Using multinomial logit regressions, levels of employability and the effects of various determinants were evaluated. The research reveals a negative impact of motherhood on female participation, contrasting with the positive effect observed for men. Additionally, the influence of household income on the decision to enter the labor market was examined, showing that women are more likely to work when family income is lower. Although the effects of hours dedicated to domestic work are similar between men and women, there is a clear inequality in the distribution of these hours, with women enduring a greater share. The results highlight the inequality in the division of domestic responsibilities, which contributes to a significant disparity in labor market participation levels between genders.

Keywords: Female participation, labor market, gender inequality

Sumário

1	Introdução	1
1.1	Objetivos da Monografia	2
2	Revisão Bibliográfica e Recorte Histórico	3
2.1	Taxa de Participação na Força de Trabalho	5
2.2	Recorte da Inserção Feminina no Brasil	6
2.2.1	Recorte de gênero	6
2.2.2	Recorte de raça	9
2.2.3	Recorte de região	10
2.2.4	Recorte de faixa de idade	11
2.2.5	Recorte de anos de estudo	12
3	Dados e Estatísticas Descritivas	14
3.1	Dados e amostra	14
3.2	Variáveis independentes	14
3.3	Estatísticas descritivas	15
3.3.1	Detalhamento das amostras	18
4	Metodologia	20
4.1	Variáveis dependentes	20
4.2	Modelo econométrico	20
4.2.1	Regressão <i>logit</i> multinomial	20
5	Resultados	23
5.1	Inserção da mulher no mercado de trabalho	23
5.1.1	Modelo de participação laboral	23
5.1.2	Efeitos do trabalho doméstico	29
5.2	Inserção do homem no mercado de trabalho	34
5.2.1	Modelo de participação laboral	34
5.2.2	Efeitos do trabalho doméstico	39

Lista de Figuras

2.1	Taxa de participação no Mercado de Trabalho por gênero	7
2.2	Taxa de participação no Mercado de Trabalho por gênero e por condição no domicílio	8
2.3	Taxa de participação no Mercado de Trabalho entre pais e filhos	9
2.4	Taxa de participação no Mercado de Trabalho por raça e gênero	10
2.5	Taxa de participação de mulheres no Mercado de Trabalho por região	11
2.6	Taxa de participação de mulheres no Mercado de Trabalho por faixa de idade	12
2.7	Taxa de participação de mulheres no Mercado de Trabalho por anos de estudo	13

Lista de Tabelas

3.1 Estatística descritiva dos dados	16
5.1 Resultado do logit multinomial: inserção da mulher no mercado de trabalho	26
5.2 Resultado do logit multinomial: inserção da mulher no mercado de trabalho - Dedicção ao trabalho doméstico	30
5.3 Resultado do logit multinomial: inserção da mulher no mercado de trabalho	36
5.4 Resultado do logit multinomial: inserção da mulher no mercado de trabalho - Dedicção ao trabalho doméstico	40

1 Introdução

A expansão da presença feminina em setores tradicionalmente dominados por homens reflete transformações marcantes no campo social, econômico e cultural das últimas décadas. No entanto, essa ampliação ainda enfrenta desafios, incluindo desigualdades no tratamento entre homens e mulheres. Nesta monografia, será analisada a inserção feminina no mercado de trabalho, com um enfoque no contexto histórico e nos fatores que influenciam, de forma positiva ou negativa, a participação das mulheres nesse espaço.

No Brasil, as mulheres apresentam taxas de participação no mercado de trabalho menores do que os homens e concentram-se em áreas como serviços, saúde, educação e administração pública. Essas áreas, embora essenciais, são frequentemente associadas a salários mais baixos e condições de trabalho que não favorecem o avanço na carreira. Além disso, a informalidade e a escolha por trabalhos mais flexíveis revelam as estratégias adotadas por muitas mulheres para conciliar responsabilidades profissionais e familiares, especialmente as associadas à maternidade.

A maternidade, em particular, destaca-se como um fator crucial que molda a trajetória profissional feminina. A tradicional divisão de responsabilidades no cuidado dos filhos impacta diretamente as oportunidades de trabalho e o engajamento das mulheres no mercado, criando um dilema entre a dedicação à carreira e as obrigações familiares. Esse cenário levanta importantes questões sobre como as normas sociais e as expectativas culturais continuam a influenciar a inserção e a permanência das mulheres no mercado de trabalho. “A entrada das mulheres no mercado de trabalho não representou, necessariamente, sua autonomia e sua “liberação” do trabalho reprodutivo ou a melhor distribuição deles entre sexo” (BANDEIRA; PRETURLAN, 2016).

Este tema, portanto, envolve uma análise que busca aprofundar o entendimento de fatores determinantes para a participação feminina no mercado de trabalho, considerando tanto as influências econômicas, quanto as socioculturais que moldam a realidade.

1.1 Objetivos da Monografia

Diante do exposto, o objetivo principal desta monografia é analisar os determinantes da participação feminina no mercado de trabalho, bem como os fatores que contribuem para a não participação, incorporando as condições individuais, familiares e sociais das mulheres. Este estudo busca evidenciar as diferenças na inserção feminina em comparação à masculina, destacando como as trajetórias profissionais das mulheres são influenciadas por obrigações domésticas.

O trabalho está dividido em seis capítulos. O Capítulo 1 apresenta uma breve introdução ao tema proposto e aos objetivos definidos para a monografia. O Capítulo 2 oferece uma revisão teórica sobre o tema, complementada por uma análise de dados empíricos das PNADs de 1982, 1992, 2002, 2012 e 2022, fornecendo um panorama histórico, especialmente sobre a participação feminina no mercado de trabalho. O Capítulo 3 descreve os dados que serão utilizados nos capítulos seguintes e apresenta as estatísticas descritivas das amostras. No Capítulo 4, é detalhada a metodologia aplicada, seguida pelo Capítulo 5, que discute os resultados encontrados, com foco na inserção feminina e masculina no mercado de trabalho. Finalmente, o Capítulo 6 encerra a monografia.

2 Revisão Bibliográfica e Recorte Histórico

Destaca-se a Greve das Costureiras de 1917 como um marco inicial para a análise da participação da mulher no mercado de trabalho no Brasil. Reconhecida como a primeira Greve Geral do Brasil, esse movimento emergiu do descontentamento com as condições precárias enfrentadas pelos trabalhadores nas fábricas, cuja força de trabalho no setor têxtil era majoritariamente formada por mulheres costureiras.

Diversos movimentos de contestação aconteceram na década seguinte, com o movimento feminista ganhando força no Brasil. Em 1922, era fundada a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino (FBPF), liderada por Bertha Lutz, desempenhando um papel fundamental na articulação de pautas feministas, visando a promoção de educação da mulher e elevação do nível de instrução feminina, obtenção de garantias legislativas e a práticas para o trabalho feminino. Durante o governo de Getúlio Vargas, foi elaborada e promulgada a Constituição de 1934, que consolidou o direito ao voto feminino (sufrágio) e a licença-maternidade de três meses com direito ao salário integral, conquistas que contaram com a liderança da FBPF.

Com a promulgação da Constituição de 1988, os direitos de homens e mulheres passaram a ser tratados de forma igualitária em todas as esferas do direito. Esse marco garantiu às mulheres o direito à plena participação no mercado de trabalho, na vida política, social e econômica, além de revogar diversas disposições legais que antes permitiam tratamento desigual entre os gêneros.

Ganhando força a partir dos anos de 1970, a participação da mulher na força de trabalho demonstrou um movimento de crescimento, no contexto do processo de industrialização e urbanização acelerado (LETELIER; EUGENIA, 1999). Apesar do crescimento na participação, a diferença de rendimentos entre homens e mulheres era significativa: em 1981, o rendimento médio das mulheres representava 55,7% do rendimento médio dos homens, com esse valor subindo, em 2002, para a faixa de 70,6% (LEME; WAJNMAN, 2000).

A explicação para disparidade salarial pode ser explicada pela "*child penalty*", ou a

penalidade que as mulheres enfrentam em suas carreiras após o nascimento dos filhos, resultando em diferenças salariais duradouras entre homens e mulheres (KLEVEN; LANDAIS; SØGAARD, 2018). Além disso, Goldin sugere que para alcançar a igualdade salarial é necessária uma mudança estrutural que favoreça a flexibilidade temporal no mercado de trabalho, especialmente em setores onde a remuneração desproporcional para aqueles que trabalham por mais horas é comum (GOLDIN, 2014).

Além disso, as trajetórias profissional e educacional das mulheres costumam ser as mais afetadas pela maternidade, devido à tradicional e desigual divisão entre gêneros do trabalho de cuidado com os filhos. As obrigações maternas, sejam pelas construções sociais, sejam pelas consequências físicas e biológicas da mãe, estabelece uma relação de custo de oportunidade entre trabalhar e ser mãe (MINCER, 1962), o que pode-se sustentar a argumentação de que a disparidade salarial também se dá pela maternidade como fator redutor do engajamento feminino no mercado de trabalho. Percebe-se que a maternidade entra como um fator sociocultural capaz de alterar o nível de horas ofertadas, com as mulheres enfrentando uma restrição temporal diferente dos homens.

Apesar de avanços significativos, a estrutura do mercado de trabalho ainda reflete o papel tradicional atribuído às mulheres, que continuam concentradas em atividades relacionadas ao cuidado e à reprodução da vida, como educação, saúde e serviços sociais. Em contraste, os homens dominam setores relacionados à produção de bens materiais, como agricultura, indústria e construção civil (THOME; MELO, 2018).

Apesar dos avanços, a estrutura do mercado de trabalho ainda é extremamente sensível ao papel tradicional feminino, e as trabalhadoras estão concentradas naquelas atividades relacionadas a essas tarefas: cuidadora das crianças, velhos e doentes. A concentração da mão de obra feminina está nos setores de educação, saúde, serviços sociais, serviços domésticos, alojamento e alimentação, atividades que dizem respeito à reprodução da vida. Enquanto isso, os homens estão alocados nos setores agropecuário, industrial e na construção civil, diretamente relacionados à produção dos bens materiais. (THOME; MELO, 2018)

Essa segmentação setorial resulta em condições de trabalho e remuneração inferiores para as mulheres, perpetuando a metáfora do "piso pegajoso", que descreve a imobilidade e precariedade das condições de trabalho femininas (FERNANDEZ, 2019).

Além disso, as mulheres enfrentam a "segregação vertical", onde as posições mais altas nas carreiras são predominantemente ocupadas por homens, enquanto as mulheres permanecem em cargos inferiores, enfrentando barreiras invisíveis para a ascensão na carreira, conhecidas como "teto de vidro" (FERNANDEZ, 2019). Ademais, foi demonstrado que mulheres ocupam cargos informais (BRUSCHINI; LOMBARDI, 2000), além de serem mais propensas a trocar remuneração por trabalho flexível (GOLDIN, 2014),

De acordo com o The Global Gender Gap Report de 2024 ¹, produzido pelo World Economic Forum, o Brasil está ranqueado em 70 dos 146 países analisados no índice geral, mostrando que ainda existe caminho pela frente em busca da igualdade de gênero. O estudo ainda indica que 53,10% das mulheres em idade de trabalho estão empregadas, comparado ao 73,10% dos homens. O relatório ainda demonstra que a disparidade, além de salarial, também recai em oportunidades de ocupação, com cargos de maior prestígio, como de liderança (legisladores, posições seniores e gerente), sendo ocupados, em vasta maioria, 60,21%, por homens e 39,79% ocupados por mulheres.

2.1 Taxa de Participação na Força de Trabalho

Observando o fenômeno de restrição temporal, torna-se pertinente uma breve revisão teórica sobre a Teoria Neoclássica de oferta de trabalho, tanto pelo seu conteúdo, quanto pela intuição que proporciona. De acordo com esta teoria, cada indivíduo dispõe de uma quantidade limitada de tempo, que deve ser dividida entre trabalho e lazer. No modelo básico explorado nesta seção, o lazer é considerado como a contrapartida do trabalho.

No modelo básico, existe um *trade-off* entre trabalho e lazer, ou seja, como o indivíduo possui uma quantidade limitada de horas, as horas não alocadas no trabalho são alocadas em lazer. A decisão de como deve ser feita essa alocação é tomada por meio da maximização de seu bem-estar, sendo a função utilidade expressa a seguir:

$$U = U(C, L) \tag{2.1}$$

Dado que $U_C > 0$ e $U_L > 0$, onde C representa consumo e L tempo de lazer. O indivíduo, então, quer consumir a maior quantidade possível de bens e lazer, dada suas restrições e preferências.

Essa maximização de bem-estar é restrita, uma vez que os indivíduos possuem restrição temporal e restrição orçamentária. A primeira é dada por $H + L = L_0$, onde H representa horas de trabalho, L horas de lazer e L_0 tempo total disponível. Já a segunda, é dada por $wH + R \geq C$, onde w representa salário-hora, H horas de trabalho e R a renda não-laboral. Para as duas serem satisfeitas, a equação de restrição orçamentária pode ser definida da seguinte forma:

$$C + wL \leq wL_0 + R \tag{2.2}$$

A solução do problema de maximização da utilidade ocorre quando a taxa marginal de substituição entre o tempo total disponível e os bens de consumo se iguala ao salário

¹Disponível em: World Economic Forum Global Gender Gap Report 2024

potencial em termos reais. Ou seja, é neste equilíbrio de horas destinadas ao trabalho e ao lazer que o indivíduo maximiza seu bem estar. Quando o indivíduo oferta horas positivas de trabalho, essa solução é chamada de solução interior, e quando o indivíduo não oferta horas positivas de trabalho, ou seja, apenas destina seu tempo ao lazer, essa solução é chamada de solução de canto.

A solução de canto acontece quando o indivíduo não destina horas de seu tempo disponível ao trabalho, escolhendo ficar fora do mercado de trabalho. Para que isso aconteça, o indivíduo deve ter maiores preferências ao lazer e/ou o salário de mercado é baixo, a ponto de não valer a pena o esforço do trabalho, tendo o lazer como contrapartida. Nesse caso, é dito que o salário potencial - ou seja, o salário que o indivíduo receberia, caso decidisse trabalhar - é menor que o salário de reserva, que é o salário mais baixo que um indivíduo estaria disposto a aceitar, para que abra mão de seu lazer.

Pensando nisso, dois indivíduos com o mesmo salário potencial, aquele que tiver um salário de reserva maior será aquele que menos participará do mercado de trabalho. Assim como com dois indivíduos com o mesmo salário de reserva, aquele que tiver um salário potencial maior será aquele que mais participará do mercado de trabalho.

2.2 Recorte da Inserção Feminina no Brasil

O comportamento do mercado de trabalho no Brasil tem passado por mudanças significativas ao longo dos anos, especialmente com a crescente relevância da participação feminina, como foi visto ao longo deste Capítulo 2. Para retratar a movimentação e evolução de inserção feminina no mercado de trabalho nos últimos 50 anos, foi realizada uma análise de taxa de participação no mercado, com homens e mulheres de áreas urbanas e entre 20 a 59 anos de idades, com base nos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 1982, 1992, 2002, 2012 e 2022.

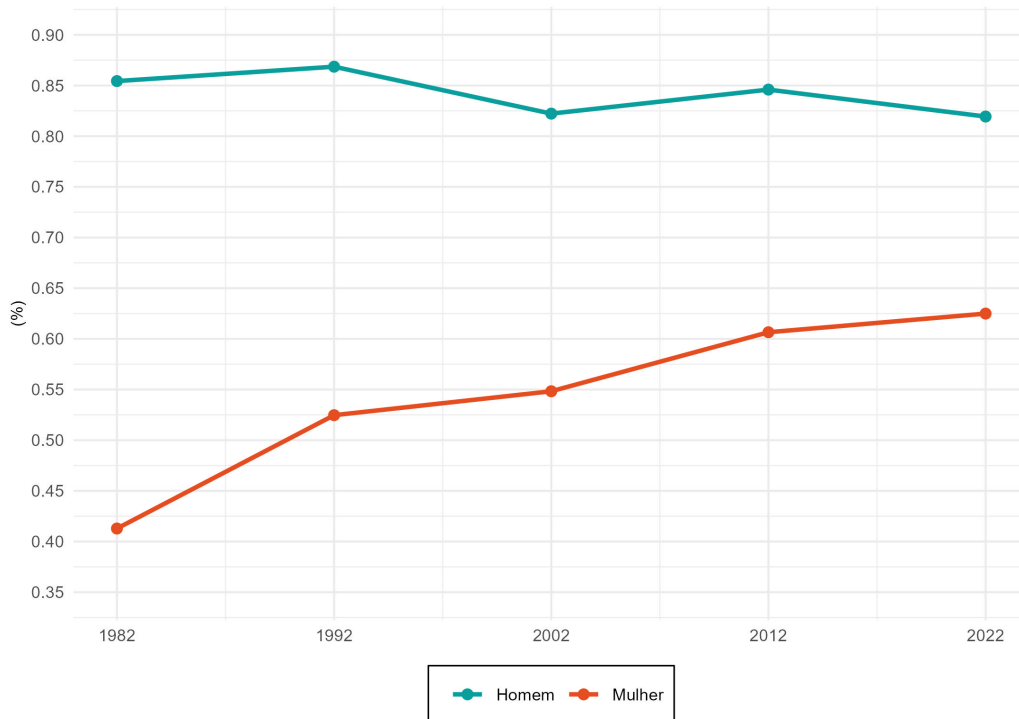
2.2.1 Recorte de gênero

O primeiro recorte interessante de ser feito é justamente o de gênero. No gráfico abaixo, percebe-se comportamentos diferentes entre homens e mulheres. Durante as 5 décadas, a taxa de participação masculina flutuou ao redor dos 85%, atingindo taxas de 85,4%, 86,9%, 82,2%, 84,6% e 81,9%, em 1982, 1992, 2002, 2012 e 2022, respectivamente.

Em relação às mulheres, pode-se perceber um crescimento acelerado de 1982 a 1992, saindo de 41,3% e chegando a 52,5%, e continuando a crescer nos anos subsequentes, atingindo a marca dos 62,5% em 2022. Esse crescimento permite que o *gap* de participação no mercado de trabalho entre homens e mulheres diminua, confirmando a tendência à

convergência destas taxas, com o diferencial saindo de 44,1 pontos percentuais em 1982 a 19,4 em 2022.

Figura 2.1: Taxa de participação no Mercado de Trabalho por gênero



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados das PNADs de 1982 a 2022.

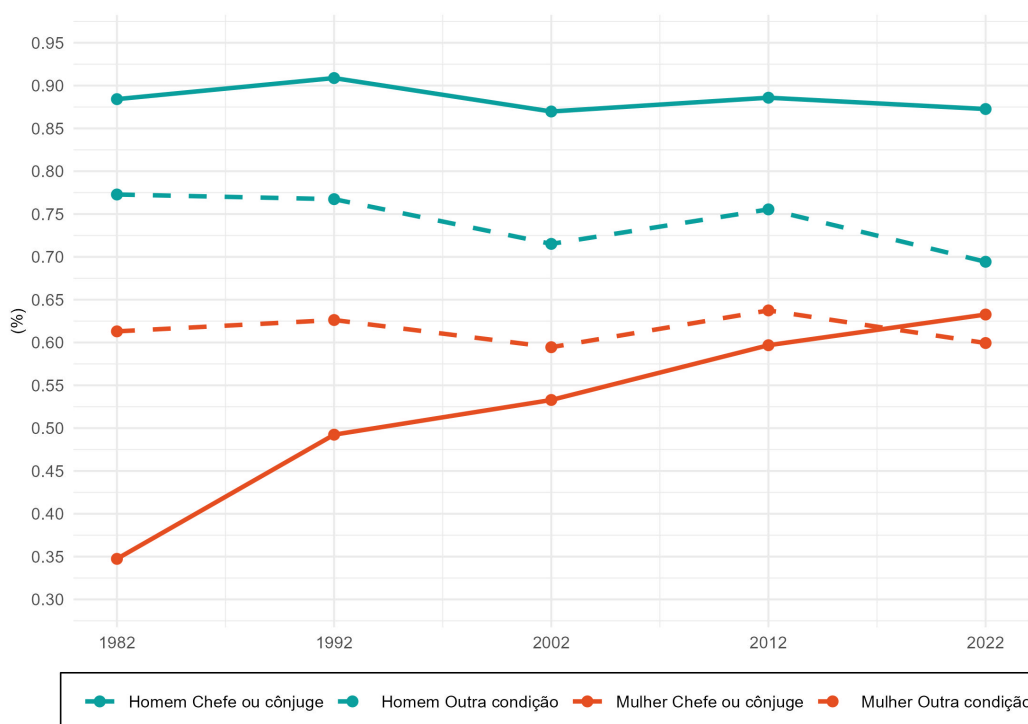
Na Figura 2.2, o recorte não foi apenas de gênero, como também em relação a situação dentro do domicílio:

- Homem Chefe ou cônjuge: Homem, entre 20 a 59 anos, morador da área urbana, chefe de domicílio ou conjuge do chefe de domicílio em que reside.
- Homem Outra condição: Homem, entre 20 a 59 anos, morador da área urbana, cuja situação no domicílio não é chefe de domicílio, nem cônjuge do chefe de domicílio.
- Mulher Chefe ou cônjuge: Mulher, entre 20 a 59 anos, moradora da área urbana, chefe de domicílio ou conjuge do chefe de domicílio em que reside.
- Mulher Outra condição: Mulher, entre 20 a 59 anos, moradora da área urbana, cuja situação no domicílio não é chefe de domicílio, nem cônjuge do chefe de domicílio.

Vale ressaltar que a PNAD define "Chefe de Domicílio" como a pessoa responsável pela unidade domiciliar, normalmente sendo a principal provedora financeira da família.

Quanto ao gráfico, observa-se que há uma redução no diferencial entre as taxas de participação entre homens e mulheres em "outra condição" dentro do domicílio. Esse fenômeno ocorre por homens em outra condição participarem menos do mercado, e por mulheres em outra condição participarem mais. É interessante, também, perceber o comportamento de participação entre mulheres e homens chefe ou cônjuge. Percebe-se, aqui, que homens chefe ou cônjuge são a classe com maior taxa de participação no mercado de trabalho, enquanto as mulheres nesta mesma condição, são a classe com menor taxa, além de serem a classe com maior crescimento ao longo das décadas, saindo de 34,7% em 1982 e atingindo 63,3% em 2022.

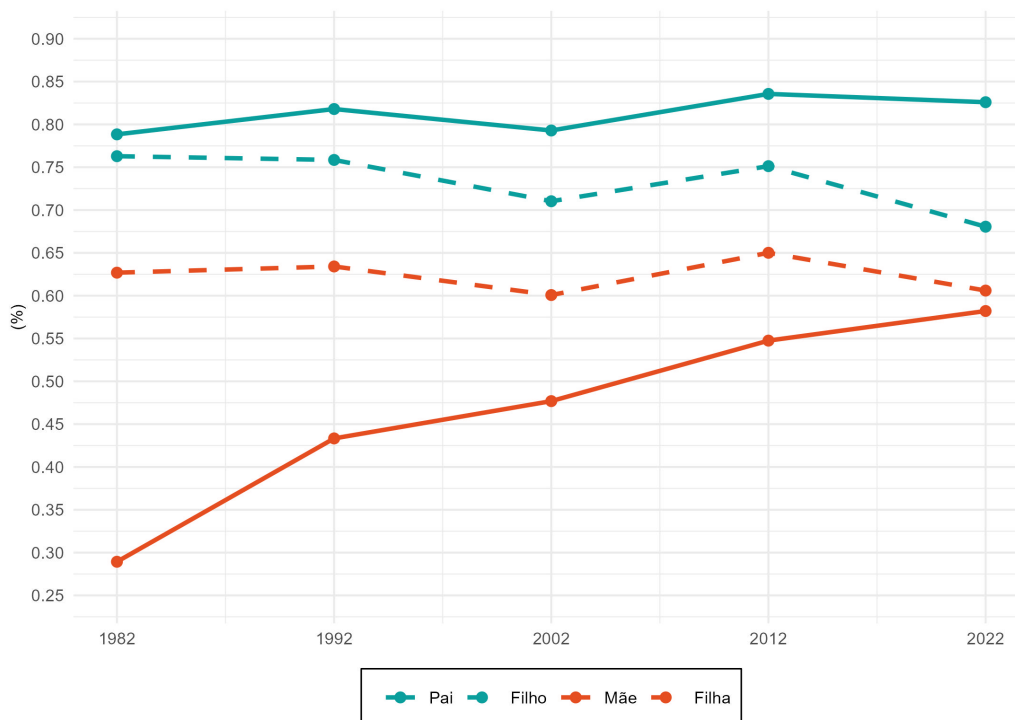
Figura 2.2: Taxa de participação no Mercado de Trabalho por gênero e por condição no domicílio



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados das PNADs de 1982 a 2022.

Este fenômeno é ainda mais intensificado quando o grupo analisado é famílias com pai e/ou mãe, com pelo menos um filho, ou filha, todos dentro da faixa etária dos 20 a 59 anos. Na Figura 2.3, as mães, em todos os anos, são as pessoas com menor taxa de participação no mercado de trabalho.

Figura 2.3: Taxa de participação no Mercado de Trabalho entre pais e filhos



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados das PNADs de 1982 a 2022.

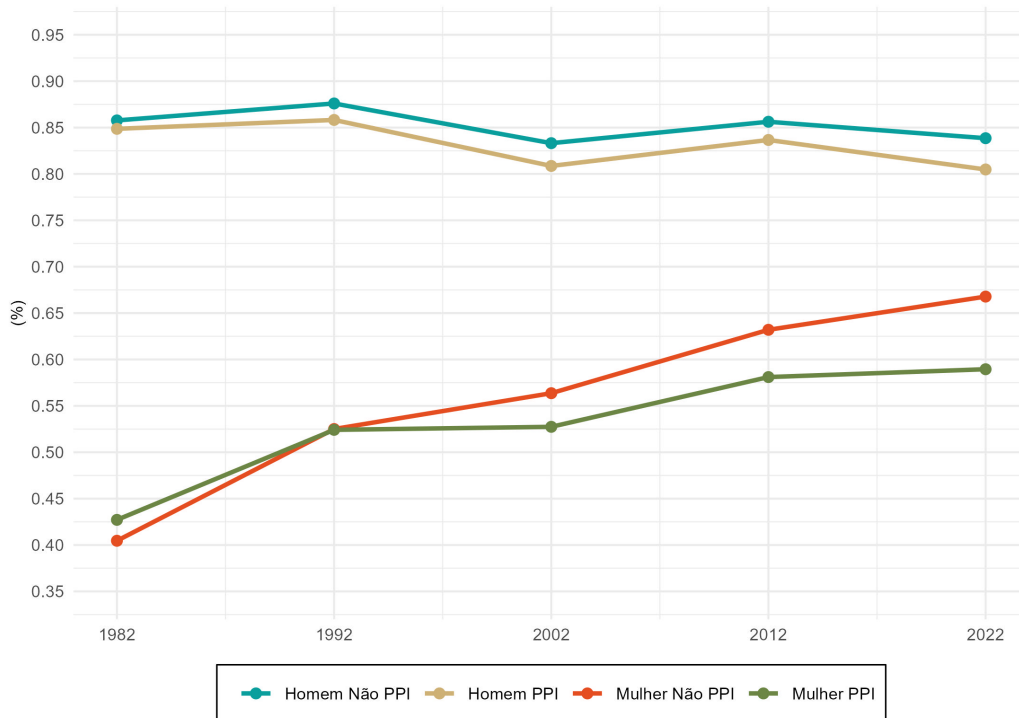
2.2.2 Recorte de raça

O recorte de gênero do indivíduo, em conjunto ao recorte de raça, segue dois comportamentos. Primeiro, em relação à gênero, o comportamento é o mesmo que foi descrito anteriormente, com a taxa de participação de homens sendo maior e mais constante do que das mulheres, que seguiu uma crescente desde 1982. Já em relação à raça do indivíduo, tanto para mulheres, quanto para homens, pessoas Não-PPI - pessoas brancas e amarelas - participam mais do mercado de trabalho do que pessoas PPI - pessoas pretas, pardas e indígenas.

Além disso, em 2022, o diferencial na participação entre PPI e Não-PPI aumentou, sobretudo entre as mulheres. Percebe-se uma queda mais brusca para homens PPI do que para homens Não-PPI, e um crescimento menos acelerado para mulheres PPI, em comparação à mulheres Não-PPI. Apesar de não ser foco da monografia, dado o contexto pós-pandêmico em 2022, pode-se inferir que o mercado de trabalho seja mais volátil e sensível a momentos de crise para pessoas pretas, pardas e indígenas.

O diferencial na taxa de participação entre homens PPI e Não-PPI foi de 1 ponto percentual em 1982 e de 3,4 pontos percentuais em 2022. Já entre as mulheres PPI e Não-PPI, foi de 1,2 pontos percentuais em 1982 e 7 pontos percentuais em 2022.

Figura 2.4: Taxa de participação no Mercado de Trabalho por raça e gênero

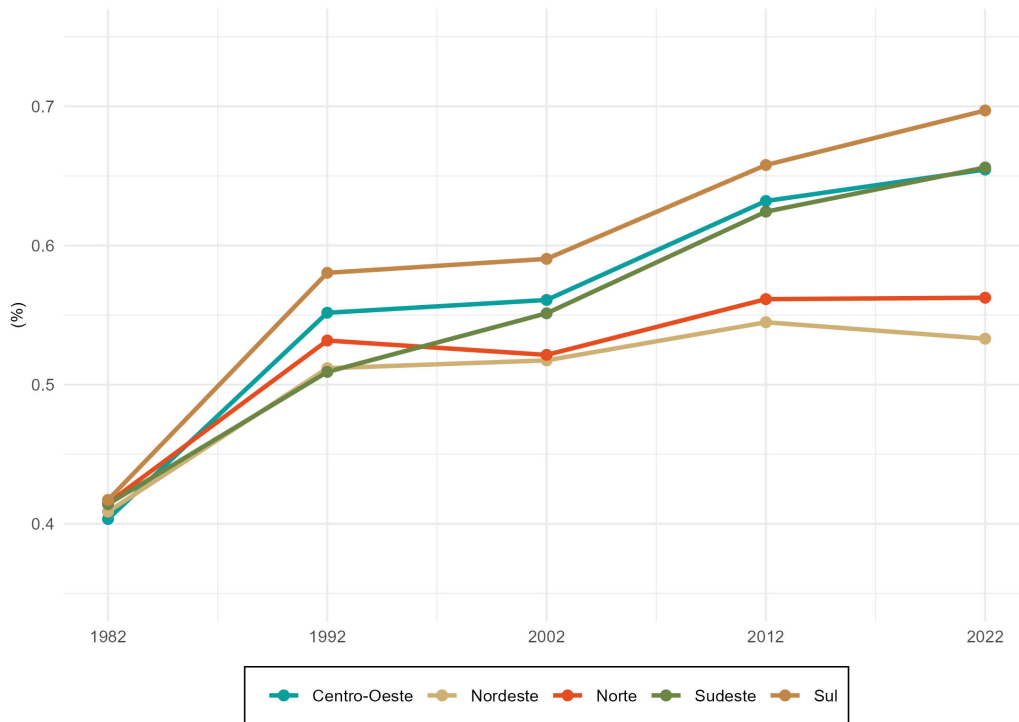


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados das PNADs de 1982 a 2022.

2.2.3 Recorte de região

Ao olhar para a evolução da participação de mulheres no mercado de trabalho, a partir do recorte por região, alguns aspectos se sobressaem. Primeiramente, percebe-se que todas as regiões, em 1982, estavam com uma taxa de participação muito próximas, sem grandes diferenciações regionais. No entanto, com o passar das décadas, a inserção feminina ocorreu de forma mais acelerada nos estados mais ao sul do país, com destaque à região Sul, seguida pelo Centro-oeste e Sudeste. Embora que em menor medida, as regiões Nordeste e Norte também cresceram, passando do patamar de 40,9% e 41,6%, respectivamente, em 1982, para 53,3% e 56,3% em 2022.

Figura 2.5: Taxa de participação de mulheres no Mercado de Trabalho por região



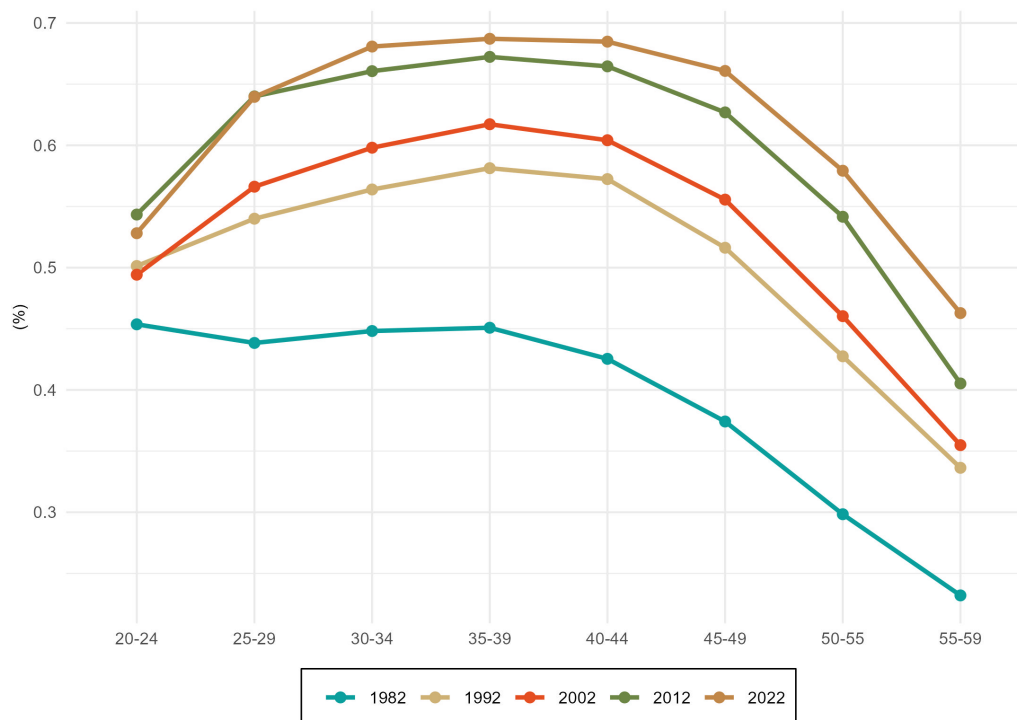
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados das PNADs de 1982 a 2022.

2.2.4 Recorte de faixa de idade

O comportamento da taxa de participação feminina no mercado de trabalho ao longo das décadas segue uma trajetória de crescimento, apresentando nuances entre diferentes faixas etárias. Desde 1982, a participação feminina vem aumentando progressivamente, especialmente nas faixas etárias mais jovens, entre 20 e 34 anos. No entanto, esse crescimento não é linear, pois há uma tendência de declínio na participação após os 40 anos, levando a um formato em "U invertido" no gráfico.

Esse comportamento, quando visualmente representado pelo gráfico abaixo, é interessante, pois pode-se perceber o efeito das décadas pelo deslocamento vertical das linhas. Apesar da tendência permanecer a mesma, o "U invertido", cada faixa etária apresentou um crescimento de uma década para a próxima.

Figura 2.6: Taxa de participação de mulheres no Mercado de Trabalho por faixa de idade



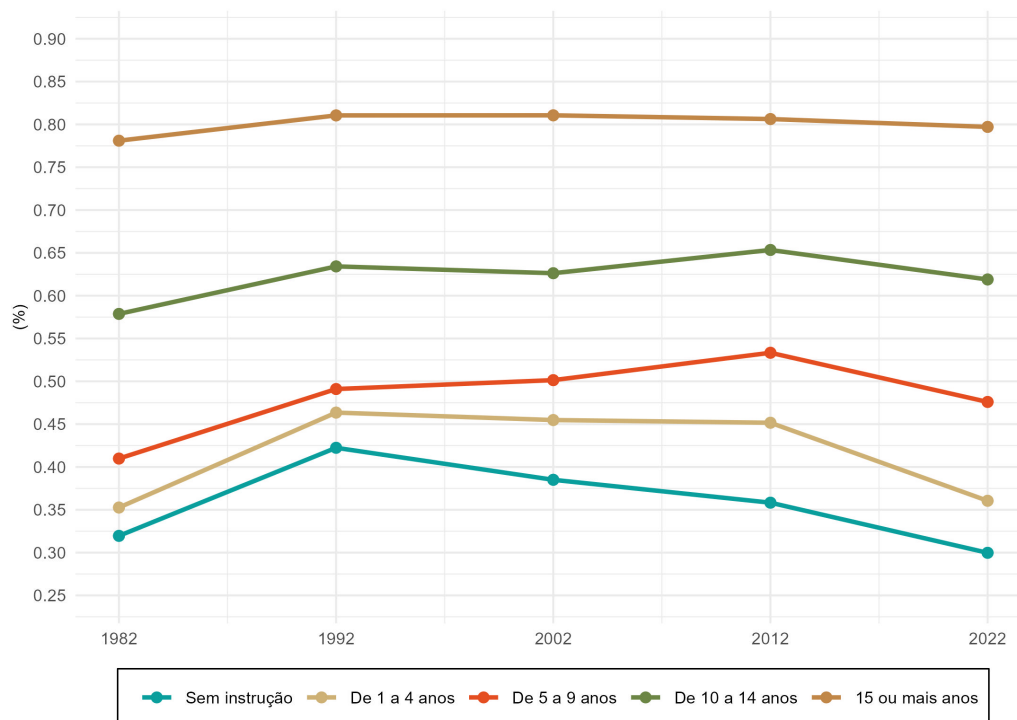
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados das PNADs de 1982 a 2022.

2.2.5 Recorte de anos de estudo

Ao analisar pela ótica de anos de estudo, é possível notar que mulheres com maior nível de educação formal estão mais presentes e inseridas no mercado de trabalho ao longo de todos os anos estudados. As mulheres com maior nível educacional tendem a participar mais ativamente do mercado de trabalho, enquanto aquelas com menor escolaridade enfrentam maiores desafios para manter-se ativas, refletindo as barreiras e desigualdades educacionais que persistem ao longo do tempo.

Dito isso, é visível que, independente da tendência de fortalecimento ou enfraquecimento da entrada da mulher no mercado de trabalho naquela década, pouco se alterou no diferencial de participação entre os grupos de distintos níveis educacionais.

Figura 2.7: Taxa de participação de mulheres no Mercado de Trabalho por anos de estudo



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados das PNADs de 1982 a 2022.

3 Dados e Estatísticas Descritivas

3.1 Dados e amostra

Os dados utilizados para a construção dos modelos presentes nesta monografia foram retirados da Pesquisa Nacional por Amostra e Domicílio Contínua 2022 (PNAD Contínua 2022) na quinta visita com abertura da pesquisa suplementar sobre as "Outras Formas de Trabalho", proporcionando informações chave para o estudo proposto nesta monografia. Foi concentrado o estudo em mulheres chefes ou cônjuges de 18 a 58 anos de idade e moradoras de áreas urbanas.

Os limites propostos foram definidos com base na compreensão de maioridade legal, estabelecida aos 18 anos, e com base na idade mínima para aposentadoria para mulheres definida pelo INSS, em 2022, como 57 anos e meio. A restrição de área do domicílio foi pensando sobre a diferença na dinâmica da vida urbana e rural, principalmente sobre a dificuldade de distinguir o trabalho doméstico do trabalho no mercado, no caso de moradores da área rural.

A subamostra masculina para o modelo de comparação foi delimitado tendo em vista os mesmos fatores do grupo das mulheres, portanto são homens chefes ou cônjuges de 18 a 58 anos e moradores de áreas urbanas. Além disso, para ambas amostras, são desconsiderados os domicílios com chefe e cônjuge de mesmo sexo.

Todas as análises e manipulações de dados desta monografia foram realizadas pelo *software RStudio* (R Core Team, 2023), utilizando os pacotes *PNADcIBGE* (BRAGA; ASSUNCAO, 2023), *tidyverse* (WICKHAM et al., 2019), *srvyr* (Freedman Ellis; SCHNEIDER, 2023), *nnet* (VENABLES; RIPLEY, 2002) e *stargazer* (HLAVAC, 2022).

3.2 Variáveis independentes

Para realizar as regressões do Capítulo 5, foram criadas as seguintes variáveis independentes:

- *idade*: refere-se a idade do indivíduo;

- ***idade_2***: refere-se a idade ao quadrado do indivíduo, calculada para perceber a relação não linear entre a variável dependente dos modelos e a idade;
- ***nm_CondicaoDom***: refere-se a condição do indivíduo em sua residência, podendo ser "Chefe de Domicílio" ou "Cônjuge ou companheiro(a)";
- ***nm_Regiao***: variável categórica de Região de residência, podendo ser "Sul", "Sudeste", "Centro-oeste", "Nordeste", ou "Norte";
- ***nm_PPI***: variável categórica referente a raça do indivíduo, sendo PPI para Pretos, Pardos e Indígenas, e Não PPI para Brancos e Amarelos;
- ***nm_Filho***: variável categórica referente à idade do filho mais novo residindo no domicílio do indivíduo objeto de estudo;
- ***Nivel_Estudos***: variável categórica referente as etapas de estudo que foram iniciadas ou concluídas pelo indivíduo, podendo ser "Sem instrução e menos de 1 ano de estudo", "Fundamental incompleto ou equivalente", "Fundamental completo ou equivalente", "Médio incompleto ou equivalente", "Médio completo ou equivalente", "Superior incompleto ou equivalente", "Superior completo";
- ***var_horas_domest_sem***: variável referente as horas semanais dedicadas ao trabalho doméstico pelo indivíduo. Os níveis da variável são: "0h", "Até 20h", "De 20 a 30h", "De 30 a 40h", "Mais do que 40h";
- ***d_CuidaIdoso***: variável *dummy*, atribuindo valor 1 para os indivíduos que tenham realizado cuidado de moradores de 60 anos ou mais do domicílio ou fora do domicílio;
- ***nm_rend_trab_foravc***: variável categórica referente à renda familiar, com exceção à renda do indivíduo, em salários mínimos¹. A renda familiar com exceção do indivíduo é definida pela renda dos outros indivíduos do domicílio. Os níveis da variável são: "Até 1 s.m.", "De 1 a 3 s.m.", "De 3 a 5 s.m.", "De 5 a 10 s.m.", "De 10 a 20 s.m.", e "Mais de 20 s.m.";

3.3 Estatísticas descritivas

¹O salário mínimo em 2022 foi de R\$1.212,00. Fonte: Agência Câmara de Notícias

Tabela 3.1: Estatística descritiva dos dados

Variáveis	Amostra 1: Mulheres		Amostra 2: Homens	
	Percentual	SE ²	Percentual	SE
Condição no domicílio				
Chefe de Domicílio	57,98%	0,30%	64,90%	0,32%
Cônjuge ou compa- nheiro(a)	42,02%	0,30%	35,10%	0,32%
Mora com cônjuge ou companheiro(a)				
Mora	73,87%	0,26%	80,13%	0,27%
Não mora	26,13%	0,26%	19,87%	0,27%
Região				
Norte	7,54%	0,14%	7,42%	0,15%
Nordeste	23,57%	0,28%	22,18%	0,29%
Centro-oeste	8,60%	0,15%	8,89%	0,17%
Sudeste	45,52%	0,37%	46,04%	0,40%
Sul	14,77%	0,21%	15,48%	0,24%
Raça				
PPI	55,11%	0,32%	56,58%	0,37%
Não PPI	44,89%	0,32%	43,42%	0,37%
Filho				
Não tem filhos	27,04%	0,26%	36,76%	0,32%
Filho mais novo de até 3 anos	17,03%	0,24%	17,05%	0,26%
Filho mais novo entre 4 a 14 anos	31,04%	0,27%	28,26%	0,28%
Filho mais novo entre 15 a 17 anos	6,69%	0,13%	5,50%	0,13%
Filho mais novo maior de idade	18,20%	0,22%	12,43%	0,20%
Nível de educação				
Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	1,60%	0,06%	2,07%	0,08%

²SE, do inglês *Standard Error*, significa Erro Padrão

Tabela 3.1: Estatística descritiva dos dados (continuação)

Variáveis	Amostra 1: Mulheres		Amostra 2: Homens	
	Percentual	SE	Percentual	SE
Fundamental incompleto ou equivalente	17,49%	0,24%	20,49%	0,27%
Fundamental completo ou equivalente	7,22%	0,15%	8,32%	0,17%
Médio incompleto ou equivalente	6,33%	0,14%	6,93%	0,16%
Médio completo ou equivalente	36,98%	0,30%	36,58%	0,34%
Superior incompleto ou equivalente	5,62%	0,13%	5,38%	0,15%
Superior completo	24,76%	0,35%	20,22%	0,37%
Condição no mercado de trabalho				
Inativa	30,06%	0,26%	7,97%	0,16%
Ativa e desempregada	6,50%	0,15%	4,38%	0,13%
Ativa e empregada por até 20h	10,77%	0,19%	6,14%	0,16%
Ativa e empregada por 20h a 30h	7,42%	0,15%	5,21%	0,14%
Ativa e empregada por 30h a 40h	23,50%	0,27%	32,95%	0,34%
Ativa e empregada por mais de 40h	21,76%	0,26%	43,35%	0,36%
Horas dedicadas ao trabalho doméstico				
0h	2,47%	0,11%	10,49%	0,23%
Até 20h	56,62%	0,38%	78,81%	0,31%
De 20h a 30h	21,46%	0,27%	7,42%	0,18%
De 30h a 40h	9,86%	0,20%	2,00%	0,10%
Mais do que 40h	9,60%	0,21%	1,28%	0,08%
Cuidados a idoso				
Cuida	2,07%	0,07%	1,07%	0,06%

Tabela 3.1: Estatística descritiva dos dados (continuação)

Variáveis	Amostra 1: Mulheres		Amostra 2: Homens	
	Percentual	SE	Percentual	SE
Não Cuida	97,93%	0,07%	98,93%	0,06%
Renda renda familiar com exceção do indivíduo				
Até 1 s.m	35,18%	0,30%	52,14%	0,34%
De 1 a 3 s.m	38,73%	0,31%	31,87%	0,30%
De 3 a 5 s.m	13,92%	0,21%	9,52%	0,20%
De 5 a 10 s.m	8,39%	0,18%	4,74%	0,15%
De 10 a 20 s.m	2,77%	0,11%	1,39%	0,09%
Mais de 20 s.m.	1,02%	0,07%	0,34%	0,04%

3.3.1 Detalhamento das amostras

A Tabela 3.1 apresenta a estatística descritiva dos dados utilizados na presente monografia. São apresentadas as variáveis dependente e independentes, com as proporções das amostras utilizadas neste trabalho.

A primeira amostra, como descrita anteriormente, é o recorte de PNADC 2022 concentrado em mulheres chefes de domicílios, cônjuges ou companheiras, de 18 a 58 anos de idade e moradoras de áreas urbanas. Essa amostra possui 60.470 observações. Assim como na amostra das mulheres, a dos homens também é o recorte de PNADC 2022 concentrado em homens chefes de domicílios, cônjuges ou companheiros, de 18 a 58 anos de idade e moradores de áreas urbanas, possuindo 48.416 observações.

Percebe-se que tanto homens, como mulheres, em sua maioria, estão em condição de chefe de domicílio, sendo a parcela masculina que mora com cônjuge ou companheira mais representativa do que a feminina.

As distribuições feminina e masculina seguem a mesma tendência quando é observada a região em que se reside, com destaque para o Sudeste e Nordeste, como as regiões com maior representatividade na amostra, seguidas pelo Sul, Centro-oeste e, por fim, Norte. Assim como por região, a distribuição por raça do indivíduo também é semelhante entre os gêneros feminino e masculino, com PPI representando a maioria, 55,1% e 56,58%, respectivamente.

As diferenças entre gênero começam a aparecer nas seguintes variáveis. Percebe-se que uma maior parcela dos homens não possuem filhos, com quase 10 p.p. de diferença em relação às mulheres. Além disso, percebe-se que mulheres possuem um nível educacional superior ao dos homens, com 24,76% das mulheres com o nível superior completo, em comparação aos 20,22% dos homens.

Além disso, ao observar a condição no mercado de trabalho, pode-se perceber uma parcela significativa de mulheres inativas, ou seja, que não trabalham e não estão em busca de um emprego. Além disso, comparativamente aos homens, as mulheres estão mais presentes em condições mais flexíveis de trabalho, com uma carga horária mais baixa, conclusão discutida por Goldin (GOLDIN, 2014).

A diferença mais gritante é ao comparar as horas dedicadas semanalmente ao trabalho doméstico. A análise das horas dedicadas ao trabalho doméstico revela uma disparidade significativa entre homens e mulheres. Enquanto 56,62% das mulheres e 78,81% dos homens dedicam até 20 horas semanais a essas atividades, uma diferença marcante é observada nas demais faixas de tempo. Apenas 2,47% das mulheres não dedicam tempo algum ao trabalho doméstico, em contraste com 10,49% dos homens.

Além disso, as mulheres são mais representadas nas faixas de maior carga horária, com 21,46% dedicando de 20 a 30 horas, 9,86% dedicando de 30 a 40 horas e 9,60% dedicando mais de 40 horas por semana ao trabalho doméstico, em comparação a apenas 7,42%, 2,00%, e 1,28% dos homens, respectivamente. Ademais, 2,07% das mulheres declaram ter cuidado de idosos na semana da entrevista, enquanto, homens, esse valor foi de 1,07%. Esses dados evidenciam que as mulheres, em média, assumem mais responsabilidades e alocam uma maior carga horária destinada ao trabalho doméstico em comparação aos homens.

Por fim, observa-se que homens possuem uma renda familiar não proveniente do seu trabalho individual menor do que as mulheres, podendo inferir que, de maneira geral, homens são os principais provedores das casas.

4 Metodologia

4.1 Variáveis dependentes

Para a análise empírica proposta nesta monografia, serão realizadas regressões *logit* multinomial, a fim de melhor entender a participação no mercado de trabalho de mulheres e homens. Considera-se, também, o efeito das horas dedicadas ao trabalho doméstico em relação a oferta de mão de obra no mercado.

Para isso, a variável dependente de participação no mercado de trabalho foi definida em seis categorias: inativa, ativa e desempregada, ativa e empregada por até 20h, ativa e empregada por 20h a 30h, ativa e empregada por 30h a 40h, e ativa e empregada por mais de 40h.

Para cada recorte de gênero, a regressão foi estimada duas vezes: a primeira sem considerar as horas dedicadas ao trabalho doméstico e a segunda considerando. Assim, buscou-se estimar as determinantes na participação do mercado de trabalho e entender o efeito da dedicação ao trabalho doméstico na oferta de trabalho do indivíduo. Desta maneira, é possível comparar a realidade na inserção feminina no mercado de trabalho.

4.2 Modelo econométrico

4.2.1 Regressão *logit* multinomial

Na Seção 4.1, foram descritas a variável dependente para as regressões propostas a seguir. Percebe-se que é uma variável categórica em seis níveis, sem que haja uma ordenação específica entre esses níveis. Por este motivo, a regressão mais adequada é o *logit* multinomial. Essa metodologia é utilizada por Mendonça *et al.* (2012) e Silva e Kassouf (2000) em análises semelhantes à proposta presente neste documento.

A estrutura do modelo logístico multinomial pode ser ilustrada pela seguinte equação (GREENE, 1992):

$$P_j = Prob(Y = j) = F(X', \beta) \quad (4.1)$$

onde j representa as categorias possíveis de ocupação do indivíduo no mercado de trabalho, e β são os parâmetros a serem estimados (descritos mais detalhadamente na Seção 3.2). A função do modelo, como descrito na Equação 4.1, é especificada da seguinte forma:

$$P_j = Prob(Y_i = j) = \frac{\exp(\beta'_j x_i)}{1 + \sum_{k=0}^J \exp(\beta'_k x_i)}, j = 1, 2, 3, 4, 5 \quad (4.2)$$

e

$$P_j = Prob(Y_i = 0) = \frac{1}{1 + \sum_{k=0}^J \exp(\beta'_k x_i)} \quad (4.3)$$

aqui, j continua a representar as categorias de ocupação, e β os parâmetros a serem estimados. A categoria "Inativa" é indicada por $j = 0$, servindo como a referência para comparação com as demais categorias.

Diferente de modelos como o de Mínimos Quadrados Ordinários, os coeficientes na regressão logística multinomial não podem ser interpretados diretamente como efeitos marginais de cada parâmetro, o que torna a interpretação dos resultados mais complexa. Para facilitar essa interpretação, optou-se por analisar os resultados por meio do *Relative Risk Ratio* (RRR), definido pela seguinte equação:

$$RRR = \frac{\frac{\text{Prob}(Y = \frac{j}{x+1})}{\text{Prob}(Y = \frac{k}{x+1})}}{\frac{\text{Prob}(Y = \frac{j}{x})}{\text{Prob}(Y = \frac{k}{x})}} \quad (4.4)$$

O RRR mede a razão entre as probabilidades de dois eventos em diferentes níveis da variável dependente, dado um aumento na variável explicativa. Um $RRR > 1$ indica que a probabilidade do evento ocorrer no nível da variável dependente em comparação é maior do que a do evento ocorrer no nível de referência. Um $RRR < 1$ indica que a probabilidade do evento ocorrer no nível da variável dependente em comparação é menor do que no nível de referência.

Por exemplo, no modelo estimado na seção 5, a categoria de referência da variável dependente é "Inativa", ou seja, a pessoa não participa do mercado de trabalho. Se compararmos ser "Inativa" com estar "Ativa e desempregada" usando a variável "É PPI" (Preto, Pardo ou Indígena), um $RRR > 1$ indicaria uma maior probabilidade de um indivíduo PPI estar "ativo e desempregado" do que estar "inativo", comparativamente a um indivíduo Não-PPI, *ceteris paribus*.

A metodologia de regressão *logit* multinomial foi aplicada nos dois modelos propostos nesta monografia, cada um estimado duas vezes: uma para a amostra feminina e outra para a amostra masculina.

O primeiro modelo é descrito pela equação a seguir e aplicada no modelo da Subseção 5.1.1 e da Subseção 5.2.1.:

$$var_dep_forca_trab \sim idade + idade_2 + nm_CondicaoDom + nm_Regiao + nm_ppi + nm_Filhos + nivel_estudos + nm_rend_trab_foravc$$

Sendo $var_dep_forca_trab$ a variável dependente exposta na Seção 4.1.

O segundo modelo incorpora relações de trabalho doméstico não remunerado. A equação a seguir foi aplicada no modelo da Subseção 5.1.2 e da Subseção 5.2.2.

$$var_dep_forca_trab \sim idade + idade_2 + nm_CondicaoDom + nm_Regiao + nm_ppi + nm_Filhos + var_horas_domest_sem + d_CuidaIdoso + nivel_estudos + nm_rend_trab_foravc$$

5 Resultados

5.1 Inserção da mulher no mercado de trabalho

5.1.1 Modelo de participação laboral

Nessa subseção, será analisada a inserção da mulher na força laboral, avaliando a hipótese de que a flexibilidade de horas no trabalho possa facilitar a inserção e a permanência feminina no mercado de trabalho, observando o impacto, seja positivo ou negativo, de determinantes sobre a possibilidade da mulher sair da inatividade.

A *logit* multinomial usa como referência um nível categórico da variável dependente, que será usada como base para as interpretações de resultados. Em todas as regressões avaliadas na seção 5, este nível é o de Inatividade frente ao mercado de trabalho. Como já exposto, os resultados do RRR com valores maiores do que 1 implicam uma maior probabilidade do indivíduo estar na posição analisada do que na inatividade, e os resultados com valores menores do que 1, implicam em uma menor probabilidade.

Partindo, então, para a análise da Tabela 5.3, observa-se resultados esperados nas variáveis de idade e a idade ao quadrado, com efeitos positivos para a idade e negativos para a idade ao quadrado. Isso traça a relação não-linear entre a idade e a participação no mercado de trabalho, com a taxa de participação caindo à medida que o indivíduo ganha mais idade.

Ao se tratar da dinâmica dentro de casa, a mulher que vive com um cônjuge ou companheiro possui uma maior probabilidade de ser inativa do que assumir qualquer posição de atividade frente ao mercado de trabalho, seja como desempregada, trabalhando horários mais flexíveis, ou até trabalhando longas horas por semana.

Ao analisar razão relativa de risco para as residências nas diferentes regiões do Brasil, em contraste a região Nordeste, que é categoria-base desta variável categórica, é constatado que a mulher morar em outras regiões aumenta suas chances em transitar para as categorias de atividade no mercado de trabalho. Com exceção da categoria de "Ativa e empregada por até 20h", em que o RRR apresentou um valor levemente menor que 1, todas as probabilidades significativas indicam melhores oportunidades de participação no

mercado de trabalho, caso a mulher não reside no Nordeste, tudo o mais constante. Esse efeito positivo é visto sobretudo nas regiões do Centro-oeste, Sudeste e Sul, com chances maiores de estar em empregos com carga-horária menos flexível, de 30h a mais horas por semana.

Ao analisar o resultado encontrado na *dummy* de PPI, verifica-se que a mulher PPI apresenta maiores chances de transitar da categoria inativa para a categoria ativa e desempregada ou empregada por até 30 horas semanais, enquanto a mulher Não-PPI apresenta maior chance de ser ativa e empregada por mais de 40h.

Partindo para a análise do resultado encontrado para a *dummy* de PPI, verifica-se que a mulher PPI apresenta uma maior chance de transitar da inatividade para as categorias ativas até 30 horas semanais trabalhadas. Quando considerando a categoria de ativa e empregada por mais de 30h, é mais provável que a mulher PPI se mantenha na categoria de inatividade.

Observando a razão relativa de chance para as mulheres com filhos dentro de casa, mantendo como categoria-base a mulher que não é mãe, ou que não mora com o filho, os resultados são significativos. A mulher com filhos de até 3 anos de idade em casa terá 55,5% a menos de chance de transitar para a categoria de "Ativa e desempregada", 33,5% a menos para "Ativa e empregada por até 20h", 44,5% a menos para "Ativa e empregada por 20h a 30h", 65% a menos para "Ativa e empregada por 30h a 40h", e 69,5% a menos para "Ativa e empregada por mais de 40h". Esses valores negativos se mantem ao analisar as mães de filhos de 4 a 14 anos de idade, sugerindo que a maternidade, especialmente durante os primeiros anos de vida dos filhos, está associada a uma redução na participação laboral das mulheres.

À medida que os filhos envelhecem, especialmente após os 15 anos, essa tendência começa a se inverter, com um leve aumento na probabilidade das mulheres se envolverem em atividades laborais, embora muitas vezes em jornadas de trabalho reduzidas. Isso pode indicar que, com a diminuição das responsabilidades de cuidados diretos, essas mulheres começam a retomar suas carreiras ou buscam algum tipo de inserção no mercado de trabalho.

Por sua vez, ao se tratar de nível de escolaridade da mulher, tendo como categoria base mulheres que não possuem educação formal ou que estudaram por até 1 ano, é possível reparar em um efeito positivo do nível de estudo em relação à participação feminina no mercado de trabalho. Todas as mulheres que possuem algum tipo de educação possuem maiores chances de transitar no mercado de trabalho do que mulheres na categoria base. Nesta determinante, merece destaque o nível superior completo, com mulheres nesta categoria possuindo 5,6 vezes mais chances de ser empregada por até 20h, 14,1 vezes mais chances de ser empregada por 20h a 30h, 11,7 vezes mais chances de ser empregada por

30h a 40h, e por fim, 7,4 vezes mais chances de trabalhar por mais de 40h semanais. Esses resultados destacam a importância da educação na inserção feminina no mercado de trabalho. Além de abrir portas para novas oportunidades, o nível educacional mais elevado torna mais custoso, em termos de custo de oportunidade, optar por não trabalhar.

Por fim, este modelo buscou explorar os efeitos do nível de renda da família, com exceção da renda pessoal da mulher cônjuge ou chefe da residência. Aqui, a categoria-base foi mulheres responsáveis por toda, ou quase toda renda familiar, cuja renda familiar com exceção à renda delas é menor do que 1 salário mínimo. Por conta desta categoria-base, intuitivamente pode-se imaginar que estas mulheres são as com maiores chances de estarem ativas no mercado de trabalho, devido à necessidade extrema de contribuir financeiramente para a sobrevivência da família. A análise dos resultados do modelo corrobora essa hipótese.

Ao examinar a razão relativa de risco, observa-se que todos os valores são inferiores a 1. No entanto, mulheres com renda familiar mais baixa apresentam maior probabilidade de estar empregadas em comparação com aquelas com renda familiar mais alta. Por exemplo, mulheres cuja renda familiar é de 1 a 3 salários mínimos têm uma probabilidade 9,3% menor de transitar para a faixa de "Ativa e empregada por 20 a 30 horas" em comparação com a categoria-base. Já mulheres com renda familiar de 3 a 5 salários mínimos têm uma probabilidade 20,1% menor de transitar para essa mesma faixa de atividade. Para mulheres com renda familiar de 5 a 10 salários mínimos, a probabilidade é 22,5% menor; para aquelas com renda de 10 a 20 salários mínimos, a probabilidade é 49,6% menor; e, finalmente, para mulheres com renda familiar superior a 20 salários mínimos, a probabilidade é 60% menor, tudo o mais constante. Esses achados sugerem que a necessidade financeira atua como um motivador para a participação das mulheres no mercado de trabalho.

Tabela 5.1: Resultado do logit multinomial: inserção da mulher no mercado de trabalho

	<i>Variável dependente:</i>				
	Ativa e desempregada (1)	Ativa e empregada por até 20h (2)	Ativa e empregada por 20h a 30h (3)	Ativa e empregada por 30h a 40h (4)	Ativa e empregada por mais de 40h (5)
Idade	1.100*** (0.002)	1.134*** (0.002)	1.174*** (0.002)	1.233*** (0.002)	1.207*** (0.002)
Idade2	0.998*** (0.0001)	0.998*** (0.00004)	0.998*** (0.00005)	0.997*** (0.00004)	0.997*** (0.00004)
Cônjuge ou companheira	0.733*** (0.024)	0.807*** (0.024)	0.811*** (0.026)	0.881*** (0.019)	0.839*** (0.020)
Norte	1.012 (0.008)	0.900*** (0.021)	1.303*** (0.020)	1.254*** (0.022)	1.000 (0.023)
Centro-oeste	1.095*** (0.005)	1.269*** (0.023)	1.430*** (0.018)	1.759*** (0.020)	1.745*** (0.022)
Sudeste	1.619*** (0.023)	1.181*** (0.022)	1.421*** (0.023)	1.624*** (0.017)	1.830*** (0.018)
Sul	1.159*** (0.011)	1.468*** (0.017)	1.231*** (0.013)	2.147*** (0.019)	2.447*** (0.020)
PPI	1.181*** (0.020)	1.096*** (0.022)	1.060*** (0.022)	0.992 (0.020)	0.931*** (0.021)
Filho mais novo de até 3 anos	0.445*** (0.011)	0.665*** (0.019)	0.454*** (0.009)	0.349*** (0.024)	0.305*** (0.025)
Filho mais novo entre 4 e 14 anos	0.766***	0.909***	0.831***	0.730***	0.651***

Tabela 5.1: Resultado do logit multinomial: inserção da mulher no mercado de trabalho (continuação)

	<i>Variável dependente:</i>				
	Ativa e desempregada (1)	Ativa e empregada por até 20h (2)	Ativa e empregada por 20h a 30h (3)	Ativa e empregada por 30h a 40h (4)	Ativa e empregada por mais de 40h (5)
Filho mais novo entre 15 e 17 anos	1.034*** (0.003)	1.089*** (0.013)	0.990 (0.007)	0.992 (0.022)	0.946*** (0.021)
Filho mais novo maior de idade	1.033*** (0.006)	1.039** (0.018)	0.893*** (0.011)	1.073*** (0.022)	0.921*** (0.023)
Fundamental incompleto	1.248*** (0.013)	1.407*** (0.021)	2.247*** (0.016)	1.119*** (0.024)	1.296*** (0.024)
Fundamental completo	1.572*** (0.003)	1.647*** (0.010)	3.371*** (0.004)	1.800*** (0.023)	2.232*** (0.022)
Médio incompleto	1.765*** (0.003)	1.936*** (0.007)	3.461*** (0.002)	1.679*** (0.006)	2.314*** (0.010)
Médio completo	2.040*** (0.021)	2.105*** (0.020)	4.323*** (0.020)	3.178*** (0.018)	3.705*** (0.018)
Superior incompleto	2.313*** (0.002)	2.913*** (0.006)	6.390*** (0.003)	4.546*** (0.022)	4.410*** (0.021)
Superior completo	2.914*** (0.010)	5.578*** (0.020)	14.052*** (0.018)	11.695*** (0.017)	7.400*** (0.019)
De 1 a 3 s.m.	0.728*** (0.023)	0.820*** (0.024)	0.907*** (0.024)	0.993 (0.020)	1.009 (0.020)

Tabela 5.1: Resultado do logit multinomial: inserção da mulher no mercado de trabalho (continuação)

	<i>Variável dependente:</i>				
	Ativa e desempregada (1)	Ativa e empregada por até 20h (2)	Ativa e empregada por 20h a 30h (3)	Ativa e empregada por 30h a 40h (4)	Ativa e empregada por mais de 40h (5)
De 3 a 5 s.m.	0.531*** (0.006)	0.777*** (0.016)	0.799*** (0.011)	0.900*** (0.025)	0.916*** (0.025)
De 5 a 10 s.m.	0.474*** (0.003)	0.706*** (0.009)	0.775*** (0.007)	0.754*** (0.026)	0.774*** (0.022)
De 10 a 20 s.m.	0.252*** (0.001)	0.662*** (0.002)	0.504*** (0.002)	0.544*** (0.008)	0.455*** (0.005)
Mais de 20 s.m.	0.249*** (0.0003)	0.463*** (0.001)	0.400*** (0.001)	0.361*** (0.002)	0.445*** (0.001)
Constant	0.078*** (0.001)	0.023*** (0.001)	0.004*** (0.001)	0.008*** (0.001)	0.016*** (0.001)
Akaike Inf. Crit.	186,564.500	186,564.500	186,564.500	186,564.500	186,564.500

Note:

*p<0.1; **p<0.05; ***p<0.01

5.1.2 Efeitos do trabalho doméstico

O objetivo desta subseção é analisar os efeitos do trabalho doméstico sobre a participação no mercado de trabalho, mantendo as variáveis já analisadas no modelo anterior como controle. Aqui, é importante destacar, será realizada apenas a análise em termos de efeitos, sem o intuito de traçar qualquer tipo de correlação entre o trabalho doméstico e a participação no mercado de trabalho. Isso se deve ao fato de que trabalho doméstico e trabalho laboral são atividades concorrentes quanto à alocação de tempo.

Nesta análise, serão consideradas duas variáveis. A primeira é uma variável categórica referente às horas dedicadas semanalmente ao trabalho doméstico, com a categoria-base sendo 0 horas. A segunda é uma variável *dummy* que indica se a pessoa presta cuidados à idosos, com a categoria-base sendo "não presta cuidados".

Para a variável de horas dedicadas ao trabalho doméstico, observa-se que mulheres que dedicam até 20 horas semanais têm maiores chances de estarem ativas em diversos níveis de atividade no mercado de trabalho. Já mulheres que dedicam entre 20 e 30 horas semanais ao trabalho doméstico apresentam maiores chances de se manter ativas no mercado de trabalho, com carga horária reduzida. Para as mulheres que dedicam mais de 30 horas semanais ao trabalho doméstico, a probabilidade de participação no mercado de trabalho é pequena. Para a transição de "Inativa" para "Ativa e empregada por 20h a 30h", mulheres que dedicam de 30h a 40h ao trabalho doméstico possuem 25,5% menos chance e mulheres que dedicam mais de 40h possuem 49,6% menos chance, em comparação à mulheres que não realizam trabalho doméstico semanalmente.

Ao observar esses resultados, é possível reparar na questão de alocação de tempo que perdura este tema: quanto maior o tempo dedicado ao trabalho doméstico, menor a probabilidade de se dedicar ao trabalho no mercado por um período prolongado.

Por fim, é possível reparar no efeito negativo de cuidar de idosos em relação à participação no mercado de trabalho. Uma pessoa que cuida de idosos possui 24,7% a menos de chance de transicionar de "Inativa" para "Ativa e empregada por 30h a 40h", em comparação a uma pessoa que não cuida de idosos.

Tabela 5.2: Resultado do logit multinomial: inserção da mulher no mercado de trabalho - Dedicção ao trabalho doméstico

	<i>Variável dependente:</i>				
	Ativa e desempregada	Ativa e empregada por até 20h	Ativa e empregada por 20h a 30h	Ativa e empregada por 30h a 40h	Ativa e empregada por mais de 40h
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Idade	1.119*** (0.003)	1.155*** (0.002)	1.181*** (0.003)	1.246*** (0.002)	1.215*** (0.002)
Idade2	0.998*** (0.0001)	0.998*** (0.00005)	0.998*** (0.00005)	0.997*** (0.00004)	0.997*** (0.00004)
Cônjuge ou companheira	0.717*** (0.025)	0.795*** (0.024)	0.784*** (0.026)	0.849*** (0.019)	0.790*** (0.020)
Nordeste	1.029*** (0.009)	0.798*** (0.020)	1.081*** (0.020)	0.976 (0.022)	0.823*** (0.023)
Centro-oeste	1.062*** (0.006)	1.080*** (0.022)	1.216*** (0.018)	1.384*** (0.021)	1.402*** (0.022)
Sudeste	1.506*** (0.024)	1.153*** (0.022)	1.401*** (0.023)	1.481*** (0.017)	1.714*** (0.018)
Sul	1.090*** (0.012)	1.341*** (0.018)	1.060*** (0.014)	1.722*** (0.019)	2.004*** (0.020)
PPI	1.149*** (0.021)	1.104*** (0.022)	1.066*** (0.022)	0.970 (0.020)	0.901*** (0.021)
Filho mais novo de até 3 anos	0.450*** (0.012)	0.785*** (0.021)	0.552*** (0.008)	0.509*** (0.022)	0.454*** (0.023)
Filho mais novo entre 4 e 14 anos	0.724***	0.975	0.988	0.893***	0.809***

Tabela 5.2: Resultado do logit multinomial: inserção da mulher no mercado de trabalho - Dedicção ao trabalho doméstico (continuação)

	<i>Variável dependente:</i>				
	Ativa e desempregada	Ativa e empregada por até 20h	Ativa e empregada por 20h a 30h	Ativa e empregada por 30h a 40h	Ativa e empregada por mais de 40h
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
	(0.023)	(0.021)	(0.023)	(0.019)	(0.019)
Filho mais novo entre 15 e 17 anos	0.974***	1.075***	1.058***	1.035*	1.032
	(0.003)	(0.010)	(0.009)	(0.021)	(0.021)
Filho mais novo maior de idade	1.002	1.007	0.984	1.120***	0.947**
	(0.007)	(0.023)	(0.017)	(0.023)	(0.024)
Fundamental incompleto	1.616***	1.215***	2.055***	1.212***	1.219***
	(0.017)	(0.022)	(0.018)	(0.023)	(0.024)
Fundamental completo	1.989***	1.393***	2.919***	1.936***	2.202***
	(0.003)	(0.011)	(0.004)	(0.022)	(0.023)
Médio incompleto	2.279***	1.684***	2.872***	1.863***	2.094***
	(0.003)	(0.008)	(0.002)	(0.007)	(0.009)
Médio completo	2.640***	1.789***	3.746***	3.404***	3.404***
	(0.021)	(0.020)	(0.020)	(0.018)	(0.018)
Superior incompleto	3.037***	2.493***	5.537***	4.758***	3.795***
	(0.002)	(0.006)	(0.003)	(0.022)	(0.021)
Superior completo	3.768***	4.413***	11.006***	10.990***	5.948***
	(0.014)	(0.020)	(0.019)	(0.018)	(0.019)
Até 20h	3.157***	2.154***	2.536***	1.653***	1.796***
	(0.024)	(0.022)	(0.020)	(0.020)	(0.021)

Tabela 5.2: Resultado do logit multinomial: inserção da mulher no mercado de trabalho - Dedicção ao trabalho doméstico (continuação)

	<i>Variável dependente:</i>				
	Ativa e desempregada	Ativa e empregada por até 20h	Ativa e empregada por 20h a 30h	Ativa e empregada por 30h a 40h	Ativa e empregada por mais de 40h
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
De 20h a 30h	2.993*** (0.024)	1.560*** (0.023)	1.563*** (0.018)	0.655*** (0.021)	0.697*** (0.022)
De 30h a 40h	2.763*** (0.015)	1.018 (0.016)	0.745*** (0.003)	0.303*** (0.020)	0.307*** (0.019)
Mais do que 40h	2.431*** (0.011)	0.905*** (0.014)	0.504*** (0.002)	0.134*** (0.005)	0.174*** (0.007)
Cuidados a idoso	0.790*** (0.001)	0.947*** (0.001)	0.786*** (0.001)	0.753*** (0.001)	0.713*** (0.001)
De 1 a 3 s.m.	0.737*** (0.024)	0.817*** (0.023)	0.919*** (0.024)	1.001 (0.020)	1.037* (0.020)
De 3 a 5 s.m.	0.528*** (0.006)	0.780*** (0.017)	0.821*** (0.012)	0.899*** (0.025)	0.945** (0.025)
De 5 a 10 s.m.	0.501*** (0.003)	0.688*** (0.009)	0.821*** (0.008)	0.734*** (0.026)	0.804*** (0.022)
De 10 a 20 s.m.	0.291*** (0.001)	0.634*** (0.002)	0.520*** (0.002)	0.552*** (0.008)	0.458*** (0.005)
Mais de 20 s.m.	0.281*** (0.0003)	0.576*** (0.001)	0.556*** (0.001)	0.349*** (0.002)	0.404*** (0.001)
Constant	0.015***	0.011***	0.003***	0.006***	0.014***

Tabela 5.2: Resultado do logit multinomial: inserção da mulher no mercado de trabalho - Dedicção ao trabalho doméstico (continuação)

	<i>Variável dependente:</i>				
	Ativa e desempregada (1)	Ativa e empregada por até 20h (2)	Ativa e empregada por 20h a 30h (3)	Ativa e empregada por 30h a 40h (4)	Ativa e empregada por mais de 40h (5)
	(0.001)	(0.001)	(0.001)	(0.001)	(0.001)
Akaike Inf. Crit.	180,809.500	180,809.500	180,809.500	180,809.500	180,809.500

Note:

*p<0.1; **p<0.05; ***p<0.01

5.2 Inserção do homem no mercado de trabalho

5.2.1 Modelo de participação laboral

Na Subseção 5.1.1, examinamos a inserção feminina no mercado de trabalho, focando nos determinantes e no impacto de cada um sobre o nível de empregabilidade das mulheres. Agora, direcionaremos nossa análise à amostra masculina, com o objetivo de identificar possíveis contrastes e complementar a compreensão da dinâmica feminina no mercado de trabalho. As premissas em relação às categorias-base de cada variável, seja dependente ou independente, se mantém a mesma. A metodologia e interpretação também deve ser realizada da mesma forma.

As duas primeiras variáveis, idade e idade ao quadrado, apresentaram resultados com RRR positivos para a idade e negativos para a idade ao quadrado, indicando uma relação não linear entre idade e participação no mercado de trabalho. Isso sugere que a taxa de participação diminui à medida que o indivíduo envelhece. Essa mesma dinâmica foi observada na análise para as mulheres, evidenciando que, independentemente do gênero, o comportamento segue um padrão semelhante.

Considerando o efeito da Região sobre o nível de empregabilidade do homem, é possível perceber tendências significativas entre as regiões do Brasil. Os homens de todas as regiões possuem uma maior chance de transitar de inativo no mercado de trabalho para ativo, com carga horária a partir de 30 horas semanais, comparativamente a situação para os homens no Nordeste.

Ao observar o efeito em cargas horárias mais baixas, de até 30 horas, o Sul se destaca como o estado em que os homens possuem menor chance em transitar para esse nível de atividade do que homens no Nordeste, com 21,2% a menos de chance de ser empregado por até 20h, e 40,3% a menos de chance de ser empregado por 20h a 30h. Esse mesmo comportamento é visto em relação ao desemprego, com 28,8% a menos de chance em relação ao Nordeste. Ao interpretar esses resultados em relação às regiões do Brasil, é possível perceber que cada região aparenta possuir uma dinâmica empregatícia um pouco diferente da outra.

Partindo para a análise do resultado encontrado para a *dummy* de PPI, verifica-se que o homem PPI apresenta uma menor chance de transitar da inatividade para as categorias de atividade no mercado de trabalho, com 9,3% a menos de chance de ser empregado por até 20h, 4,8% a menos de chance de ser empregado por 20h a 30h, 5,0% a menos de chance de ser empregado de 30h a 40h, e, por fim, 8,4% a menos de chance de ser empregado por mais de 40h. Além disso, apresentam 10,3% mais chance de transitar para o nível de desempregado, comparativamente a homens Não-PPI.

Quando se analisa a presença de filhos dentro da residência, pode-se perceber um contraste na razão relativa de risco dos pais, em comparação ao das mães, como foi visto na Subseção 5.1.1. Primeiro, repara-se um efeito fortemente positivo para pais com filhos de até 14 anos. Um homem com filho de até 3 anos de idade possui mais do que o dobro de chance de trabalhar por mais de 40h semanais do que um homem sem filhos, 94,8% mais de chance de trabalhar de 30h a 40h, 49,7% a mais de chance de trabalhar de 20h a 30h e 74,4% a mais de chance de trabalhar por até 20h. Essas chances são levemente mais baixas para pais com filhos de 4 a 14 anos, mesmo que positivas.

Enquanto a maternidade demonstrou ter um efeito negativo sobre o nível de empregabilidade da mulher, observou-se um efeito fortemente positivo para o homem. Esse contraste evidencia a desigualdade na distribuição de tarefas dentro do lar, onde as responsabilidades domésticas e de cuidado infantil recaem majoritariamente sobre as mulheres, enquanto os homens assumem, em maior medida, o papel de provedores da família.

Por sua vez, ao se tratar de nível de escolaridade do homem é possível reparar em um efeito positivo do nível de estudo em relação à participação no mercado de trabalho. Assim como foi visto para as mulheres, todos homens que possuem algum tipo de educação possuem maiores chances de transitar no mercado de trabalho do que homens na categoria-base. Nesta determinante, merece destaque o nível superior completo, com homens nesta categoria possuindo 3,9 vezes mais chances de ser empregado por até 20h, 4,3 vezes mais chances de ser empregado por 20h a 30h, 8,9 vezes mais chances de ser empregada por 30h a 40h, e por fim, 5,7 vezes mais chances de trabalhar por mais de 40h semanais.

Por fim, este modelo buscou explorar os efeitos do nível de renda da família, com exceção da renda pessoal do homem cônjuge ou chefe da residência. Aqui, a categoria-base foi homens responsáveis por toda, ou quase toda renda familiar, cuja renda familiar com exceção à renda deles é menor do que 1 salário mínimo. Ao examinar a razão relativa de risco, observa-se uma grande predominância de números superiores a 1, indicando que, independente da renda familiar, o homem possui maiores chances de transitar dentro do mercado de trabalho.

Tabela 5.3: Resultado do logit multinomial: inserção da mulher no mercado de trabalho

	<i>Variável dependente:</i>				
	Ativo e desempregado	Ativo e empregado por até 20h	Ativo e empregado por 20h a 30h	Ativo e empregado por 30h a 40h	Ativo e empregado por mais de 40h
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Idade	1.143*** (0.003)	1.200*** (0.003)	1.198*** (0.003)	1.249*** (0.003)	1.266*** (0.002)
Idade2	0.998*** (0.0001)	0.997*** (0.0001)	0.997*** (0.0001)	0.997*** (0.00005)	0.997*** (0.00005)
Cônjuge ou companheiro	1.368*** (0.006)	1.100*** (0.010)	1.169*** (0.009)	1.410*** (0.020)	1.372*** (0.019)
Norte	0.914*** (0.002)	0.953*** (0.004)	1.065*** (0.004)	1.299*** (0.014)	1.060*** (0.014)
Centro-oeste	0.986*** (0.001)	1.082*** (0.002)	0.846*** (0.001)	1.758*** (0.012)	2.028*** (0.013)
Sudeste	1.406*** (0.006)	1.065*** (0.009)	0.921*** (0.008)	1.598*** (0.018)	1.748*** (0.017)
Sul	0.712*** (0.002)	0.788*** (0.006)	0.697*** (0.004)	1.341*** (0.014)	1.706*** (0.014)
PPI	1.103*** (0.004)	0.907*** (0.009)	0.952*** (0.007)	0.950*** (0.018)	0.916*** (0.017)
Filho mais novo de até 3 anos	1.233*** (0.002)	1.744*** (0.004)	1.497*** (0.003)	1.948*** (0.016)	2.115*** (0.016)
Filho mais novo entre 4 e 14 anos	1.293***	1.421***	1.385***	1.772***	1.789***

Tabela 5.3: Resultado do logit multinomial: inserção da mulher no mercado de trabalho (continuação)

	<i>Variável dependente:</i>				
	Ativo e desempregado (1)	Ativo e empregado por até 20h (2)	Ativo e empregado por 20h a 30h (3)	Ativo e empregado por 30h a 40h (4)	Ativo e empregado por mais de 40h (5)
Filho mais novo entre 15 e 17 anos	0.997*** (0.005)	1.052*** (0.010)	0.977*** (0.009)	1.425*** (0.019)	1.415*** (0.018)
Filho mais novo maior de idade	0.976*** (0.004)	0.968*** (0.001)	0.878*** (0.001)	1.224*** (0.011)	1.195*** (0.012)
Fundamental incompleto	2.549*** (0.002)	1.701*** (0.003)	1.202*** (0.003)	2.198*** (0.015)	2.182*** (0.016)
Fundamental completo	2.844*** (0.004)	1.529*** (0.010)	1.367*** (0.006)	2.778*** (0.018)	3.101*** (0.017)
Médio incompleto	2.963*** (0.001)	2.079*** (0.001)	1.475*** (0.001)	3.178*** (0.015)	3.691*** (0.017)
Médio completo	2.903*** (0.001)	1.848*** (0.001)	1.626*** (0.001)	3.634*** (0.015)	3.864*** (0.017)
Superior incompleto	2.635*** (0.005)	1.987*** (0.008)	2.039*** (0.008)	3.240*** (0.016)	3.169*** (0.016)
Superior completo	3.111*** (0.0004)	3.930*** (0.001)	4.278*** (0.0005)	8.928*** (0.004)	5.698*** (0.004)
De 1 a 3 s.m.	0.964*** (0.002)	0.954*** (0.008)	1.030*** (0.010)	1.192*** (0.016)	1.215*** (0.017)
	(0.006)	(0.011)	(0.009)	(0.020)	(0.020)

Tabela 5.3: Resultado do logit multinomial: inserção da mulher no mercado de trabalho (continuação)

	<i>Variável dependente:</i>				
	Ativo e desempregado (1)	Ativo e empregado por até 20h (2)	Ativo e empregado por 20h a 30h (3)	Ativo e empregado por 30h a 40h (4)	Ativo e empregado por mais de 40h (5)
De 3 a 5 s.m.	0.898*** (0.001)	0.982*** (0.002)	1.116*** (0.002)	1.225*** (0.017)	1.192*** (0.018)
De 5 a 10 s.m.	0.990*** (0.0003)	1.289*** (0.001)	1.279*** (0.001)	1.306*** (0.007)	1.257*** (0.007)
De 10 a 20 s.m.	0.746*** (0.0001)	1.285*** (0.0005)	1.753*** (0.001)	1.164*** (0.001)	1.156*** (0.001)
Mais de 20 s.m.	0.707*** (0.00002)	0.884*** (0.0001)	1.530*** (0.0001)	1.278*** (0.0002)	0.845*** (0.0002)
Constant	0.038*** (0.0003)	0.021*** (0.0004)	0.024*** (0.0003)	0.021*** (0.001)	0.024*** (0.001)
Akaike Inf. Crit.	133,078.100	133,078.100	133,078.100	133,078.100	133,078.100
<i>Note:</i>	*p<0.1; **p<0.05; ***p<0.01				

5.2.2 Efeitos do trabalho doméstico

Assim como foi realizado anteriormente na análise de inserção feminina no mercado de trabalho, o objetivo desta subseção é analisar os efeitos do trabalho doméstico sobre a participação no mercado de trabalho, mantendo as variáveis já analisadas no modelo anterior como controle. A premissa se mantém a mesma: não há o intuito de traçar qualquer tipo de correlação entre o trabalho doméstico e a participação no mercado de trabalho. Isso se deve ao fato de que trabalho doméstico e trabalho laboral são atividades concorrentes quanto à alocação de tempo.

Para a variável de horas dedicadas ao trabalho doméstico, observa-se que homens que dedicam até 20 horas semanais têm maiores chances de estarem ativos em diversos níveis de atividade no mercado de trabalho. Para homens que dedicam mais horas para o trabalho doméstico, torna-se visível a questão de alocação de tempo que perdura este tema, uma vez que, quanto maior o tempo dedicado ao trabalho doméstico, menor a probabilidade de se dedicar ao trabalho no mercado por um período prolongado.

Por fim, assim como foi visto para as mulheres, é possível reparar no efeito negativo de cuidar de idosos em relação à participação no mercado de trabalho. Uma pessoa que cuida de idosos, possui 54,8% a menos de chance de transicionar de "Inativa" para "Ativa e empregada por 30h a 40h", em comparação a uma pessoa que não cuida de idosos.

Neste modelo, foi possível perceber que, independente do gênero do indivíduo, aquele que dedica uma maior parcela de seu dia para o trabalho doméstico, dispõe de menos horas para se dedicar ao trabalho laboral.

Tabela 5.4: Resultado do logit multinomial: inserção da mulher no mercado de trabalho - Dedicção ao trabalho doméstico

	<i>Variável dependente:</i>				
	Ativo e desempregado (1)	Ativo e empregado por até 20h (2)	Ativo e empregado por 20h a 30h (3)	Ativo e empregado por 30h a 40h (4)	Ativo e empregado por mais de 40h (5)
Idade	1.148*** (0.003)	1.219*** (0.003)	1.224*** (0.003)	1.269*** (0.003)	1.285*** (0.003)
Idade2	0.998*** (0.0001)	0.997*** (0.0001)	0.997*** (0.0001)	0.997*** (0.00005)	0.996*** (0.00005)
Cônjuge ou companheiro	1.347*** (0.006)	1.063*** (0.010)	1.206*** (0.009)	1.380*** (0.020)	1.343*** (0.019)
Nordeste	0.960*** (0.002)	0.916*** (0.004)	1.052*** (0.004)	1.287*** (0.014)	1.048*** (0.014)
Centro-oeste	0.926*** (0.001)	1.030*** (0.002)	0.793*** (0.001)	1.696*** (0.012)	1.953*** (0.013)
Sudeste	1.357*** (0.006)	1.031*** (0.010)	0.875*** (0.008)	1.571*** (0.018)	1.717*** (0.017)
Sul	0.651*** (0.002)	0.762*** (0.006)	0.661*** (0.005)	1.274*** (0.014)	1.618*** (0.014)
PPI	1.092*** (0.004)	0.915*** (0.009)	0.956*** (0.007)	0.947*** (0.018)	0.912*** (0.017)
Filho mais novo de até 3 anos	1.161*** (0.002)	1.759*** (0.004)	1.593*** (0.003)	2.071*** (0.016)	2.231*** (0.016)
Filho mais novo entre 4 e 14 anos	1.242***	1.370***	1.340***	1.727***	1.734***

Tabela 5.4: Resultado do logit multinomial: inserção da mulher no mercado de trabalho - Dedicção ao trabalho doméstico (continuação)

	<i>Variável dependente:</i>				
	Ativo e desempregado (1)	Ativo e empregado por até 20h (2)	Ativo e empregado por 20h a 30h (3)	Ativo e empregado por 30h a 40h (4)	Ativo e empregado por mais de 40h (5)
Filho mais novo entre 15 e 17 anos	1.077*** (0.005)	1.002*** (0.011)	0.990*** (0.009)	1.351*** (0.019)	1.332*** (0.019)
Filho mais novo maior de idade	1.000 (0.0004)	0.949*** (0.001)	0.874*** (0.001)	1.171*** (0.011)	1.137*** (0.012)
Fundamental incompleto	2.173*** (0.001)	1.668*** (0.003)	1.131*** (0.003)	2.107*** (0.015)	2.183*** (0.016)
Fundamental completo	2.311*** (0.004)	1.502*** (0.010)	1.289*** (0.006)	2.686*** (0.018)	3.135*** (0.017)
Médio incompleto	2.437*** (0.001)	2.064*** (0.001)	1.406*** (0.001)	3.123*** (0.015)	3.796*** (0.017)
Médio completo	2.355*** (0.001)	1.787*** (0.001)	1.542*** (0.001)	3.492*** (0.015)	3.872*** (0.017)
Superior incompleto	2.121*** (0.005)	1.824*** (0.008)	1.859*** (0.008)	3.090*** (0.016)	3.134*** (0.016)
Superior completo	2.442*** (0.0004)	3.634*** (0.001)	3.888*** (0.0005)	8.223*** (0.004)	5.475*** (0.004)
Até 20h	2.471*** (0.002)	1.745*** (0.008)	2.050*** (0.010)	1.589*** (0.016)	1.537*** (0.017)

Tabela 5.4: Resultado do logit multinomial: inserção da mulher no mercado de trabalho - Dedicção ao trabalho doméstico (continuação)

		<i>Variável dependente:</i>				
		Ativo e desempregado (1)	Ativo e empregado por até 20h (2)	Ativo e empregado por 20h a 30h (3)	Ativo e empregado por 30h a 40h (4)	Ativo e empregado por mais de 40h (5)
42	De 20h a 30h	2.742*** (0.004)	1.131*** (0.005)	1.030*** (0.003)	0.667*** (0.009)	0.687*** (0.009)
	De 30h a 40h	2.495*** (0.001)	0.859*** (0.001)	0.599*** (0.0004)	0.349*** (0.002)	0.347*** (0.001)
	Mais do que 40h	2.258*** (0.0004)	1.083*** (0.001)	0.460*** (0.0002)	0.225*** (0.001)	0.261*** (0.001)
	Cuidados a idoso	0.606*** (0.0001)	0.506*** (0.0001)	0.667*** (0.0001)	0.452*** (0.0003)	0.374*** (0.0003)
	De 1 a 3 s.m.	0.954*** (0.006)	0.990 (0.011)	1.025*** (0.009)	1.224*** (0.020)	1.251*** (0.020)
	De 3 a 5 s.m.	0.902*** (0.001)	1.033*** (0.002)	1.187*** (0.002)	1.276*** (0.017)	1.250*** (0.018)
	De 5 a 10 s.m.	1.042*** (0.0004)	1.296*** (0.001)	1.305*** (0.001)	1.333*** (0.007)	1.288*** (0.007)
	De 10 a 20 s.m.	1.011*** (0.0001)	1.474*** (0.0005)	1.888*** (0.001)	1.346*** (0.001)	1.369*** (0.001)
	Mais de 20 s.m.	0.759*** (0.00002)	0.830*** (0.0001)	1.550*** (0.0002)	1.289*** (0.0003)	0.776*** (0.0002)
	Constant	0.019***	0.010***	0.010***	0.013***	0.014***

Tabela 5.4: Resultado do logit multinomial: inserção da mulher no mercado de trabalho - Dedicção ao trabalho doméstico (continuação)

	<i>Variável dependente:</i>				
	Ativo e desempregado (1)	Ativo e empregado por até 20h (2)	Ativo e empregado por 20h a 30h (3)	Ativo e empregado por 30h a 40h (4)	Ativo e empregado por mais de 40h (5)
	(0.0003)	(0.0004)	(0.0004)	(0.001)	(0.001)
Akaike Inf. Crit.	132,035.900	132,035.900	132,035.900	132,035.900	132,035.900

Note:

*p<0.1; **p<0.05; ***p<0.01

6 Conclusão

A literatura demonstra desigualdade na distribuição de tarefas domésticas, nas ocupações no mercado de trabalho e nos salários entre homens e mulheres. Foram detalhados os marcos desde o século passado que complementam o entendimento da realidade atual, além de demonstrado empiricamente a evolução da participação feminina no mercado de trabalho em diferentes recortes.

A partir da análise realizada com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua de 2022, esta monografia buscou investigar os fatores que influenciam a inserção no mercado de trabalho, com um enfoque particular na participação feminina. Paralelamente, a pesquisa também abordou a situação masculina, permitindo uma comparação das realidades de ambos os gêneros. Além disso, foram examinados dados referentes à dedicação ao trabalho doméstico e de cuidado, com o objetivo de avaliar seu impacto na oferta de horas de trabalho.

Os resultados da análise descritiva dos dados, apresentados na seção 3, evidenciaram disparidades significativas entre homens e mulheres em várias dimensões. Observou-se que os homens têm maior chance de serem classificados como chefes de domicílio e de viverem com cônjuges. Mulheres, em maior proporção, moram com filhos de até 17 anos em casa. Além disso, as mulheres apresentaram um nível educacional mais elevado que os homens, no entanto, são três vezes mais inativas no mercado de trabalho do que eles. Quando se trata de horas de trabalho doméstico, as mulheres enfrentam uma sobrecarga evidente: uma proporção significativa de 40,41%, dedica mais de 20 horas semanais ao trabalho doméstico, comparado a uma pequena fração dos homens que dedicam o mesmo tempo, 10,7%.

Por fim, a análise revelou diferenças na renda familiar, excluindo a renda do próprio indivíduo. Em média, a renda familiar masculina é mais baixa que a feminina, o que sugere que os homens são os principais provedores dentro dos lares. Essas conclusões reforçam as desigualdades de gênero persistentes, especialmente no que tange à divisão do trabalho doméstico e ao acesso ao mercado de trabalho.

A análise das determinantes para a participação da mulher no mercado de trabalho foi realizada por meio de regressões *logit* multinomial e interpretadas por meio de suas

Relative Risk Ratio, RRR. Foram realizadas duas regressões para cada gênero, a primeira entendendo os efeitos de participação laboral, e a segunda, os efeitos do trabalho doméstico.

Em relação às mulheres, merece destaque o impacto significativo que a presença de filhos exerce sobre a probabilidade de participação no mercado de trabalho. Quando os filhos têm até 14 anos, os efeitos são predominantemente negativos, ou seja, a presença de um filho nessa faixa etária aumenta a probabilidade de a mulher estar inativa. À medida que os filhos envelhecem, as chances de inserção no mercado de trabalho aumentam, especialmente em cargos que oferecem maior flexibilidade, permitindo uma carga horária de até 20 horas semanais. Além disso, a condição de ser cônjuge ou companheira no domicílio reduz a probabilidade de estar ativa no mercado de trabalho, em comparação à situação de chefe de domicílio. Essas dinâmicas ressaltam a complexidade dos fatores que influenciam a participação feminina no mercado de trabalho, particularmente no contexto de responsabilidades familiares.

Outro fator muito interessante é o efeito que a educação tem sobre o nível de empregabilidade da mulher. Quanto mais educada, maior é a chance da mulher ser ativa no mercado de trabalho. Já em relação à renda da família, com exceção da renda pessoal da mulher, quanto maior é a renda, menor é a chance da mulher estar ativa no mercado de trabalho.

Partindo para essa mesma regressão, mas realizada com a amostra masculina, os resultados são diferentes. Ser cônjuge ou companheiro aumenta as chances de estar ativo no mercado de trabalho, assim como ter um filho, independente da idade dele. Com isso, já é possível perceber a diferença entre os efeitos de cada determinante entre homens e mulheres. O efeito da educação é o mesmo: quanto mais educado, maior é a chance do homem ser ativo no mercado de trabalho. Por fim, observa-se que, para rendas familiares mais baixas, maior a chance do homem estar ativo em empregos com carga horária mais alta, enquanto que para rendas familiares mais altas, maior a chance do homem estar ativo em empregos com carga horária mais baixa.

Partindo para a análise da segunda regressão, que investiga os efeitos das horas dedicadas ao trabalho doméstico, se faz interessante ressaltar que não há o intuito de traçar qualquer tipo de causalidade entre o trabalho doméstico e a participação no mercado de trabalho. Isso se deve ao fato de que trabalho doméstico e trabalho laboral são atividades concorrentes quanto à alocação de tempo. Neste caso, o resultado encontrado, tanto para mulheres, como para homens, é que a alocação de tempo para trabalho doméstico tem um efeito negativo em relação a alocação de tempo para trabalho laboral. Este resultado ressalta o aspecto de alocação de tempo discutido na seção 2.

Para finalizar, ressalto os pontos mais interessantes vistos nesta monografia. As determinantes que possuem um efeito negativo sobre a participação feminina no mercado de trabalho são, em maior amplitude, ser cônjuge ou companheira, ser mãe de filhos de até 17 anos, possuir renda familiar, com exceção de sua própria, mais alta. Enquanto à determinantes com efeito positivo, destaca-se o nível de educação. Para os homens, não foi encontrada variáveis relevantes que impliquem, significativamente, na sua inatividade no mercado de trabalho.

Referências Bibliográficas

- BANDEIRA, L. M.; PRETURLAN, R. B. As pesquisas sobre uso do tempo e a promoção da igualdade de gênero no Brasil. *Uso do tempo e gênero. Rio de Janeiro: UERJ*, p. 43–59, 2016. 1
- BRAGA, D.; ASSUNCAO, G. *PNADcIBGE: Downloading, Reading and Analyzing PNADC Microdata*. [S.l.], 2023. R package version 0.7.4. Disponível em: <<https://CRAN.R-project.org/package=PNADcIBGE>>. 14
- BRUSCHINI, C.; LOMBARDI, M. R. A bipolaridade do trabalho feminino no Brasil contemporâneo. *Cadernos de pesquisa, SciELO Brasil*, p. 67–104, 2000. 4
- FERNANDEZ, B. P. Teto de vidro, piso pegajoso e desigualdade de gênero no mercado de trabalho brasileiro à luz da economia feminista: por que as iniquidades persistem? *Cadernos de Campo (São Paulo 1991)*, v. 26, p. 79–103, 10 2019. 4
- Freedman Ellis, G.; SCHNEIDER, B. *srvyr: 'dplyr'-Like Syntax for Summary Statistics of Survey Data*. [S.l.], 2023. R package version 1.2.0. Disponível em: <<https://CRAN.R-project.org/package=srvyr>>. 14
- GOLDIN, C. A grand gender convergence: Its last chapter. *American Economic Review*, v. 104, n. 4, p. 1091–1119, 2014. 4, 19
- GREENE, W. *Economic Analysis*. Pearson Education, 1992. ISBN 9788178089744. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=WgVPyQEACAAJ>>. 20
- HLAVAC, M. *stargazer: Well-Formatted Regression and Summary Statistics Tables*. Bratislava, Slovakia, 2022. R package version 5.2.3. Disponível em: <<https://CRAN.R-project.org/package=stargazer>>. 14
- KLEVEN, H.; LANDAIS, N. C.; SØGAARD, J. E. Online appendix children and gender inequality: Evidence from Denmark. 2018. 4
- LEME, M. C. d. S.; WAJNMAN, S. Tendências de coorte nos diferenciais de rendimentos por sexo. *Desigualdade e pobreza no Brasil. Rio de Janeiro: IPEA*, p. 251–270, 2000. 3
- LETELIER, G.; EUGENIA, M. Escolaridade e inserção no mercado de trabalho. *Cadernos de pesquisa, SciELO Brasil*, p. 133–148, 1999. 3
- MINCER, J. Labor force participation of married women: A study of labor supply. In: *Aspects of labor economics*. [S.l.]: Princeton University Press, 1962. p. 63–105. 4

R Core Team. *R: A Language and Environment for Statistical Computing*. Vienna, Austria, 2023. Disponível em: <<https://www.R-project.org/>>. 14

THOME, D.; MELO, H. P. de. *Mulheres e Poder: Histórias, Ideias e Indicadores*. [S.l.]: FGV Editora, 2018. ISBN 8522520356. 4

VENABLES, W. N.; RIPLEY, B. D. *Modern Applied Statistics with S*. Fourth. New York: Springer, 2002. ISBN 0-387-95457-0. Disponível em: <<https://www.stats.ox.ac.uk/pub/MASS4/>>. 14

WICKHAM, H. et al. Welcome to the tidyverse. *Journal of Open Source Software*, v. 4, n. 43, p. 1686, 2019. 14